

VOZ OPERÁRIA

N.º 211 ☆ Rio de Janeiro, 30 / 5 / 53



Os Patriotas Não Abrem Mão Da Praça Pública

(Reportagem na pág. 10)

A ATUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL

QUEM IMPEDE O ARMISTÍCIO NA COREIA? ☆ AS BASES PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEMÃO ☆ A VERDADE SOBRE O TRATADO DE PAZ COM A ÁUSTRIA ☆ A GRÁ-BRETANHA E AS RELAÇÕES COM A CHINA ☆ A CONFERÊNCIA DAS BERMUDAS CAUSA INQUIETAÇÃO ENTRE TODAS AS PESSOAS QUE ASPIREM PELA PAZ

O editorial da "Pravda" sobre o recente discurso de Churchill



Brasil, Campeão da Carestia

(REPORTAGEM NA PÁGINA 9)

Uma tarefa política de primeira grandeza

Se não estreitarmos nossas ligações com as massas, continuaremos perdendo, uma após outra, oportunidades excepcionais para o mais amplo desenvolvimento das lutas populares, não conseguiremos jamais vitórias de significação sobre o inimigo imperialista e sobre seus lacaios do governo de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas, permitiremos que nosso povo seja enganado pelos demagogos nacional-reformistas, submetido à crescente opressão do imperialismo ianque e arrastado afinal a guerras imperialistas.

Esta séria advertência do camarada Prestes em seu magistral informe à última reunião do C. N. coloca a questão da ligação com as massas populares de milhões, a questão de seu esclarecimento e organização, a questão de direção de suas lutas como o problema prático de mais vital importância para a nossa luta pela paz e a independência nacional.

É a luz desta advertência de Prestes que devemos encarar a campanha lançada neste mês de maio pelo aumento da circulação da VOZ OPERÁRIA. Esta campanha, apresentada num vasto plano de emulação que engloba todas as sucursais e agências de nosso semanário em todo o país, se entrosca com o esforço geral da imprensa popular e democrática de nossa pátria para consolidar e ampliar consideravelmente o campo de sua penetração e influência.

Para impedir que as massas populares sejam enganadas pelos demagogos e pela pressão da máquina de propaganda dos imperialistas incendiários de guerra é indispensável mostrar contínua e tenazmente a verdade a um número cada vez maior de pessoas. Qual o meio mais eficaz e permanente para atingir esse objetivo se não a imprensa?

A experiência mundial da luta revolucionária, especialmente a experiência do grande Partido de Lênin e Stálin, demonstra o papel relevante da imprensa na construção do partido de vanguarda e no fortalecimento de sua unidade, condição primeira para conseguir a unidade de ação das amplas massas. A imprensa, como ensinaram Lênin e Stálin é um grande propagandista, educador, agitador e organizador coletivo. Neste momento de ascenso das lutas da classe operária e de todo o povo contra a política de guerra e suas consequências, mais do que nunca é indispensável apertar e utilizar com a máxima amplitude a força deste propagandista, educador, agitador e organizador coletivo que é a imprensa.

Em seu informe, o camarada Prestes indica com toda a clareza a direção prática desse esforço para realizar uma verdadeira ligação com as massas: «antes de tudo com a classe operária e a massa camponesa». E aí, portanto, que deve ser feito nosso esforço básico pelo aumento da circulação da VOZ OPERÁRIA. As tarefas traçadas no plano da emulação procuraram tomar em conta essa indicação de Prestes que não pode ser subestimada.

Mas o problema vital do aumento da circulação do nosso semanário não se limita a isso. Prestes insiste e dá especial relevo à necessidade urgente de aprender com as massas, de sentir e interpretar suas reivindicações mais sentidas. «Enquanto não soubermos escutar a voz das massas, não soubermos compreender as suas aspirações, traduzir suas necessidades a fim de organizá-las, dificilmente poderemos levá-las à luta ou conseguiremos assumir a direção de seus movimentos espontâneos». Esta é uma questão que se refere a todo o conteúdo do jornal e exige a colaboração de todos os agentes e leitores. Mas eia se aplica especialmente às cartas dos leitores, às correspondências das fábricas e fazendas. O plano de aumento da circulação da VOZ OPERÁRIA procura estimular o envio de cartas e correspondência à redação e representa ao mesmo tempo um compromisso de melhorar continuamente a seção de colaboração dos leitores.

Estamos, portanto, diante de uma tarefa política de primeira grandeza. Não se trata de uma iniciativa isolada, à margem da luta geral de nosso povo. Trata-se, isto sim, de um esforço para levar à prática as tarefas do grande informe de Prestes, aplicação criadora dos geniais ensinamentos de Stálin, das lições impercíveis do XIX Congresso do P.C. da União Soviética, às condições de nossa pátria.

Perguntas e Respostas Sobre os Informes de Prestes e Arruda

Em nossa edição anterior lançamos esta nova seção da VOZ OPERÁRIA atendendo a várias sugestões e leitores. A iniciativa foi imediatamente apoiada, começando a chegar as perguntas à nossa redação. A partir do próximo número publicaremos as respostas, obedecendo rigorosamente à ordem de chegada das perguntas.

Encarecemos a nossos leitores a importância de enviarem imediatamente suas perguntas sobre esses documentos fundamentais para orientar nossa luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas, contra a fome e a carestia. Dessa forma se ganhará tempo e espaço, pois surgirá a possibilidade da resposta simultânea a perguntas semelhantes e também para determinados grupos de perguntas sobre o mesmo assunto.

VOZ DOS TRABALHADORES

Só obtiveram aumento Porque lutaram por êle

Os tubarões da «Klabin» manobram com os pelegos da Federação do Papel e Papelão e roubam miseravelmente os operários. A «Klabin» é uma empresa de Horácio Lafer, o Ministro mais chegado a Getúlio de todos os tubarões do governo. Os advogados da firma, que também estão à sua frente, são o Horacinho e o Jacó. Esses exploradores têm a mania de responder aos operários quando estes reclamam seus justos direitos, dizendo que atendem a esta ou aquela reivindicação «se a «Leon Feffer» também atender». A «Leon Feffer» pertence ao mesmo ramo e usa a mesma tática em relação aos seus operários. Por exemplo, na questão do pagamento de uma hora de acréscimo a que tinhamos direito por ser trabalho noturno, Horacinho e Jacó alegaram que não pagariam porque outras empresas não estavam pagando. E em vez de 216 e até 300 horas, queriam pagar apenas 96 horas.

Primeiro, eles diziam que os que não quisessem receber 96 horas ficariam sem coisa alguma. Entretanto, batemos o pé. Ficamos firmes e decidimos que não assinaríamos as folhas de pagamento nessa base de 96 horas. Começamos a reclamar em comissões ao escritório da firma e também ao Sindicato, contra o não pagamento dessa hora de acréscimo, que representava um roubo de 1.500 a 1.700 cruzeiros em nossos salários. Eles compreenderam que nós estávamos dispostos a ir até mesmo à greve e tiveram de recuar. Aos primeiros operários em vez de 96 horas, pagaram 150, mas quando viram que tínhamos relaxado nossa vigilância e que a greve já era mais difícil, passaram a pagar apenas 120 horas aos últimos. De tudo eles se aproveitaram para nos roubar. Aos que reclamavam, eles diziam que recorressem à Justiça do Trabalho, pois ou perderíamos tudo ou, se recebessemos não seria antes de dois ou três anos. Quer dizer que a Justiça é deles, porque se fosse justiça de verdade, reconheceriam logo o nosso direito e nós receberíamos todas as horas que trabalhamos.

Eles têm razão para falar na Justiça do Trabalho com tanta confiança. E que na 1ª Junta de Conciliação existe um pelego que se chama Olavo Previati. Todos os processos que passam por aquela Junta são decididos contra o operário. Esse tal Previati é odiado pelos trabalhadores em papel e papelão, tanto assim que foi derrotado nas eleições para o nosso Sindicato. Esse pelego leva uma vida de nababo. Possui uma «Cadillac», casa de campo em Interlagos, tem várias mulheres, diversas casas de aluguel e alguns carros de praça. Tudo isso é roubado ou dado pelos nossos patrões, a fim de que ele sufoque nossas questões na Justiça do Trabalho. Ainda há pouco dias Previati ganhou um aparelho de televisão da Indústria Irmãos Mazza (Cartonagem Mazza), da Rua Catumbi.

Esse parasita vive também fazendo listas para tirar o sr. Santana do cargo de conselheiro do presidente do nosso Sindicato, Abílio Rodelli. O sr. Santana é também vogal da 6ª Junta de Conciliação e tem defendido as causas a nosso

favor. Ele tem guiado o Abílio, o qual não teve atuação muito firme na luta pelo nosso aumento de salário. Em vez de conquistarmos ao menos 32 por cento, só alcançamos a migalha de 15 a 20 por cento. Mesmo assim, vencendo a resistência dos Horacinho, Jacó e do pelego Olavo, «puxa-sacos» do Klabin e do tubarão Horácio Lafer.

Mas, uma coisa ficou clara para todos nós aqui na empresa: o aumento só foi conquistado com o movimento das comissões ao escritório da companhia e ao Sindicato e com a atuação das mulheres que paralisaram o trabalho e chegaram até a oferecer as saias aos que estavam com recibo dos patrões. Ainda assim, os operários da «Leon Feffer» tiveram um aumento maior que o nosso, pois receberam os mesmos 15 a 20 por cento além dos 10 por cento que tinham conquistado dias antes.

(a) M. S. — Operário da «Klabin» — (S. Paulo).

“Não somos gado para viver encurralados”

No latifúndio «9 de abril», município de Guararapes, trabalham centenas de famílias camponesas que arrendam as terras por preços escorchantes, para o plantio de algodão submetidos a toda sorte de exploração pela firma proprietária, a «Maks Wytis».

Para aumentar ainda mais a pressão, e fazer valer os contratos de moratória, os donos da fazenda colocaram porteiras em todos os caminhos-mestres, que dão saída para a estrada municipal que vai dar em Guararapes, além de uma, bem em frente à sede, fechando a passagem de quase toda a fazenda. Essas porteiras foram construídas com grandes e pesados muros, trancadas a correntes e cadeados dificultando não só a passagem dos moradores como dos caminhões de mercadorias para os peque-

nos negociantes estabelecidos na gleba. Esses caminhões tinham de esperar horas para que o responsável viesse abrir as porteiras, submetendo os choferes a complicados interrogatórios, sobre o que levavam ou traziam.

Os camponeses reagiram contra essas medidas. Dois dias depois de instaladas, resolveram pôr abaixo as porteiras. 200 camponeses reunidos de machados, enxadões e foices, marcharam em direção à sede da fazenda. A Administração Geral mobilizou um caminhão de capangas para impedir a ação dos camponeses. Entretanto, estes prenderam o caminhão e os jagunços, que foram recambiados à sede por dois grupos de trabalhadores. De posse do caminhão, arrancaram a porteira do corredor e se puzeram em caminho da sede. Aí chegando derrubaram outra a golpes de machado, entregando as correntes e cadeados aos administradores, como «lembranças» das porteiras.

O fato se espalhou por toda a fazenda. Grande número de camponeses acorreu para se juntar aos primeiros. Em sinal de solidariedade, amontoaram os pedaços de madeiras e puseram fogo em frente à sede, reforçando assim o seu protesto com um recado ao Administrador Geral: «Não aceitamos porteiras na estrada porque não somos gado para viver encurralados. Quantas porteiras colocarem, tantas arrancaremos».

Os pequenos comerciantes deram todo o apoio à ação. Eles repartiam bebidas com o povo. Os ocupantes de um caminhão carregado de bebidas se solidarizaram com os camponeses, dizendo-lhes que fôra um bom serviço, pois, as porteiras lhes prejudicavam muito.

Todos apoiaram a decisão dos camponeses que, unidos como um só homem, fizeram valer a sua vontade. Só não gostaram os grandes fazendeiros exploradores que, na tarde do mesmo dia, mandaram para fazenda 8 jagunços armados de carabinas e o delegado de polícia de Guararapes com um grupo de soldados. Estes, porém, nada puderam fazer ante a unidade dos camponeses.

(a) F. Rocha Neves
Em 22-4-1953
(Araçatuba — Est. S. Paulo)

Impediram o fechamento do armazém

EM dias de abril último, a direção da empresa metalúrgica existente no bairro de Vila Barbará, em Barra Mansa, deliberou fechar o armazém da companhia, onde 90 por cento dos operários fazem suas compras. A medida provocou geral indignação entre os trabalhadores. Não é que o armazém venda as mercadorias a preço mais baixo que os do comércio, em geral; mas, ganhando salários de fome de Cr\$ 420, os operários se vêem forçados a recorrer ao armazém da empresa, pois aí podem fazer compras para pagar depois.

Tomando conhecimento da apreensão causada entre as famílias dos operários, a Associação Feminina de Barra Mansa conclamou-as a exigir, organizadamente, que a ordem de fechamento fosse revogada. Seguindo esta orientação, encaminharam-se à gerência da empresa, onde encontraram o sr. Jessé, um dos responsáveis. Aí, debateram com êle a questão, fazendo com que as acompanhasse até o armazém. No meio das mães de famílias da Vila Barbará, Jessé ficou de todos as cores e, finalmente, se viu forçado a botar a baixo a ordem de fechamento do armazém.

A vitória das famílias dos operários da Vila Barbará contém uma lição. Mostra que quando os patrões concentram sua atividade num determinado setor e atuam de maneira justa, conseguem êxito. Hoje, com a elevação sem igual dos preços a luta por qualquer objetivo ou reivindicação deve marchar sempre junto com a luta contra a carestia. Por exemplo, é bom que as pichamentos contra o «Acordo Militar» sejam acompanhados de inscrições curtas contra a carestia. (a) Manoel Ribeiro — B. Est. do Rio.

O Primeiro de Maio no garimpo do Chiqueirão

SOB a direção de um grupo de patriotas, realizou-se nos garimpos de cristal de rocha, um dia de festas em comemoração à data dos trabalhadores, o 1.º de Maio.

Pela manhã houve o hasteamento do pavilhão brasileiro sob os acordes do hino nacional. As 17,30 horas, o companheiro Farias falando aos trabalhadores, exaltou o significado da data e explicou aos presentes a necessidade da luta pela Paz perturbada pelos imperialistas ianques.

Ao arriar a bandeira, fizeram uso da palavra os companheiros Teodomir e Souza que muito contribuíram para esclarecer aos participantes da importante cerimônia sobre a unidade e a organização dos trabalhadores pela conquista de uma pátria mais digna e humana.

Encerrando as festividades do Primeiro de Maio, falou o companheiro Lourival sobre o «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», as consequências desse tratado escravagista para nossa pátria e nosso povo, concitando todos a lutar contra êle em defesa da liberdade e soberania do Brasil. (a) — Carolina Maranhão — Garimpo de Cristal do Chiqueirão — Água Branca — Goiás.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 — 17º and. — Sala 1712
SUCURSAIS:
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84, Sala 29; P. ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 527, Sala 48; RECIFE — Rua da Palma, 295, Sala 205 — Ed. São SALVADOR — Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 22.
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 60,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00
Nº Avulso 1,00
Nº atrasado 1,00
Este Semanário é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e BELEN.

O INFORME DE PRESTES E A LUTA PELAS LIBERDADES

Pedro POMAR

O INFORME do camarada Prestes «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas do nosso Partido» é a prova mais brilhante da imensa repercussão, em nosso país, daquele histórico conclave. O informe do camarada Prestes é a mais justa e sábia aplicação, nas condições específicas do Brasil, das grandes idéias triunfantes do marxismo-leninismo e das geniais lições do camarada Stálin, as quais se projetaram de modo tão fulgurante no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, força dirigente e inspiradora de toda a humanidade progressista e avançada.

Graças aos ensinamentos do XIX Congresso do Partido de Lênin e Stálin, o camarada Prestes e o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil nos afirmam que o povo brasileiro tem diante de si um caminho de lutas e de sucessos, pois o camarada Stálin nos provou que, apesar de vivermos sob o regime das draconianas leis burguesas, existem todos os fundamentos para contar com os êxitos e as vitórias dos Partidos Comunistas.

A tarefa histórica de isolar e derrotar os inimigos de nosso povo, a cuja frente se encontram hoje os imperialistas americanos e seu agente principal, o governo de Vargas — demonstra o camarada Prestes no seu informe — só poderemos executá-la em curto prazo se soubermos levantar e mobilizar, organizar e unir milhões de brasileiros para a luta pela paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

Uma das questões importantes de que trata o informe do camarada Prestes é a luta de nosso povo pelas liberdades democráticas. Como nos faltou a justa compreensão do momento histórico que atravessamos e como não tínhamos clareza sobre a importância da luta pelas liberdades democráticas, houve de nossa parte subestimação de fundo do sectário sobre essa luta. Agora, ficou evidente que não agruparemos em torno da classe operária a maioria do povo, nem travaremos a luta vitoriosa pela paz e a independência nacional se não erguermos também e levarmos para diante a bandeira das liberdades. A luta pela paz, que é a nossa tarefa central, tem uma íntima ligação com a luta pelas liberdades democráticas, exige que saibamos defender as liberdades para impedir que as massas sejam enganadas pela mentirosa propaganda guerreira do imperialismo. Se, para haver liberdades democráticas, necessitamos acima de tudo de paz, a existência de amplas liberdades democráticas é condição para o mais vasto esclarecimento das massas e a formação de sólidas organizações do povo para a luta contra a guerra e a opressão imperialista. Mas, não vimos que a burguesia havia jogado fora a bandeira que antes lhe dava popularidade, que a liberdade individual é para ela unicamente motivo de propaganda, que ela substituiu a igualdade de direitos pela plenitude de direitos para a minoria de grandes exploradores e pela ausência de direitos para a maioria dos explorados.

O governo de Vargas apela cada vez mais abertamente para o terror fascista, a fim de cumprir ordens dos seus amos norte-americanos que preparam a guerra e implantam o fascismo onde lhes é possível. Se os imperialistas germano-fascistas, preparando-se para a segunda guerra mundial, implantaram o fascismo em seu país — revela o camarada Malenkov no seu Informe ao XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética — agora, os

imperialistas lanques preparam-se para outra guerra implantando um bárbaro regime fascista não apenas nos Estados Unidos mas também em outros países. O imperialismo americano atua hoje não somente como agressor, mas como gendarme mundial que tenta asfixiar as liberdades em todas as partes e implantar o fascismo.

E' a política de traição nacional e de preparação do país para a guerra das classes dominantes, a serviço dos imperialistas americanos, que procura impor ao nosso povo o terror fascista. Atualmente o governo de latifundiários e grandes capitalistas de Vargas aumenta a reação policial pelo país inteiro, assassina operários e camponeses que lutam por seus legítimos direitos, prende e processa milhares de patriotas que se opõem à escravização do Brasil pelos trustes capitalistas americanos e à guerra, assalta os jornais populares, anula a Constituição de 46 e faz aprovar uma nova Lei de Segurança fascista. A essas medidas, como a todos os atentados do governo de Vargas, devemos responder com energia e decisão levantando a bandeira das liberdades democráticas, porque somente assim poderemos desmascarar os inimigos do povo e todos os demagogos que querem enganá-lo e conduzi-lo à escravidão imperialista e à guerra.

Os comunistas têm tido alguns êxitos na luta pelas liberdades democráticas. O Partido de Prestes é o mais consequente defensor das liberdades democráticas contra o banditismo policial, pelos direitos mais elementares de todos os cidadãos. Tem uma enorme significação política a constatação feita por Prestes de que até agora temos impedido a implantação do fascismo em nossa Pátria. Por isso, devemos intensificar mais ainda a luta pelos direitos democráticos contra a fascistização do país, contra o processo infame arquitetado para condenar Prestes e seus companheiros do Comitê Nacional do Partido Comunista, pela libertação dos presos e processados políticos, pela liberdade de imprensa, contra a Lei de Segurança etc. Sem ilusões parlamentaristas e no governo de Vargas, devemos intensificar a luta pelos direitos constitucionais e pela legalidade do nosso Partido, que foram uma conquista da luta dos povos contra o fascismo. Nosso povo tem uma gloriosa tradição de lutas pela liberdade, que não podemos esquecer nem menosprezar.

A indignação e o ódio do povo contra os seus opressores aumentam dia a dia. Para a defesa efetiva da liberdade de cada cidadão e a de todo o povo, os comunistas e todos os verdadeiros democratas precisam se colocar à frente dessa luta, interessar nela as grandes massas e todas as forças e elementos políticos desejosos de bem-estar, de progresso, de paz e da independência nacional. Mas, é igualmente dever dos comunistas mostrar às grandes massas que enquanto o poder estiver nas mãos dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo americano, as liberdades do povo estarão sempre ameaçadas. Somente um governo democrático-popular poderá assegurar definitivamente amplas liberdades para o povo brasileiro.

Tais são as importantes tarefas que o camarada Prestes nos assinala para a luta em defesa das liberdades democráticas, procurando erguer ainda mais alto e levar adiante a bandeira que o gênio de Stálin indicou para o nosso glorioso Partido Comunista, como o único capaz de, na época atual, cumprir essa missão histórica.



«E' indispensável mostrar insistentemente às grandes massas no que consiste a pretensa «ajuda» americana ao nosso povo. A pretensão de «ajuda», os monopolistas lanques tratam de conquistar novas posições no governo de Vargas que lhes permitam aumentar ainda mais a voracidade com que arrancam lucros máximos de nosso país, através da crescente exploração aos trabalhadores brasileiros, da ruína da maioria da nação, da escravização e pilhagem de nossa pátria. A pretensão de «ajuda», os monopolistas lanques se descartam de armamento velho e imprestável que vendem por bom preço aos generais fascistas de nossa terra para que atemorizem o povo e consigam arrastá-lo às aventuras guerreiras dos Estados Unidos. A «ajuda» econômica e militar dos americanos visa exclusivamente arrastar o nosso povo a uma nova guerra mundial. Os interessados nessa «ajuda» pretendem em geral justificar sua posição de serviais dos imperialistas lanques, de traidores da pátria, com argumentos de natureza geográfica e afirmam ser o Brasil a retaguarda abastecedora da «fortaleza» norte-americana. Contra isto devemos despertar o sentimento patriótico de nosso povo e levantar bem alto a bandeira da soberania nacional. Não somos «retaguarda» de ninguém, nem podemos admitir, como patriotas, semelhante humilhação. (FORTES APLAUSOS).

Do Informe de Luiz Carlos Prestes ao Pleno de Abril de 1953 do Comitê Nacional do P.C.B.

Repeliremos a ocupação estrangeira

O ensaio geral de ocupação de nosso território pela esquadra americana, tratando logo da aplicação do infame «acordo militar», está sendo precedido de medidas dos «quislins» nativos para o cumprimento das ordens dos seus patrões americanos.

Getúlio acaba de aprovar uma furibunda exposição de motivos do fascista Calado de Castro em que é programada a punição de oficiais superiores de nossas Forças Armadas pelo «crime» de patriotismo.

Diz a cínica exposição de motivos: «Eles atacam sistematicamente os Estados Unidos». Ai está um resultado direto do «acordo militar», uma parte importante dos preparativos para receber a esquadra de invasão lanque — o governo tenta impedir os patriotas de denunciarem o insolente colonizador estrangeiro. Flores e bandas de música para os intrusos e espoliadores de nossas riquezas, perseguições aos brasileiros fiéis a seu povo e sua pátria.

Com a aproximação dos «marines» os vende-pátria sentem as costas quentes e entram a ameaçar céus e terras. Pois não é pouco o que vem singrando os mares numa aparatosa demonstração de força. São os maiores navios de guerra retirados das costas da Coreia, treinados no crime dos bombardeios covardes de populações pacíficas. Nada menos que 29 navios de guerra tripulados por 1452 homens.

Esses mercenários do dólar estão habituados a violar mulheres, a desrespeitar os monumentos em que é perpetuada a memória dos patriotas, a se embriagarem e cometer impudente toda a sorte de tropelias.

Os governantes cegos e enlouquecidos pela fúria guerreira julgam que o povo brasi-

leiro vai se assustar com esse aparato. E entram logo a ameaçar, primeiro os militares, logo em seguida os civis, todo o povo. Uma visita semelhante no Chile terminou com um tremendo fiasco em Valparaíso, em 1952. Os navios de guerra americanos tiveram que se fazer ao mar. E nem lhes sobrou tempo de esperar que todos os gringos regressassem a bordo. Muitos «marines» tiveram que se esconder e dormir em baixo de pontes, repartindo as roupas que lhes sobra-

ram, pois muitos deles tiveram os fardamentos estrçalhados pelo povo enfurecido. A «visita» a Santiago do Chile foi «cancelada».

Sómente os homens imbecilizados pelo dólar, como a clique de Getúlio, podem supor que o nosso povo vai oferecer mansamente o pescoso á canga. Essa demonstração de força do odiado americano só serve para aumentar o ódio dos patriotas, para fazer sentir a necessidade de protestos à altura.

Terceiro Congresso Sindical Mundial

Discutindo as propostas de várias centrais sindicais nacionais, a Federação Sindical Mundial, por seu Comitê Executivo, resolveu convocar o III Congresso Sindical Mundial.

O Congresso se reunirá em Viena no próximo mês de outubro com a seguinte ordem do dia:

1 — Informe sobre as atividades da Federação Sindical Mundial e as tarefas ulteriores dos sindicatos para o reforçamento da unidade de ação dos trabalhadores na luta pela melhoria do nível de vida e a defesa da paz.

2 — Tarefas dos sindicatos na luta pelas liberdades democráticas e a independência nacional nos países capitalistas e coloniais.

3 — Desenvolvimento do movimento sindical no conjunto dos países coloniais e dependentes.

4 — Eleição dos organismos dirigentes da Federação Sindical Mundial.

Em todos os países do mundo desenvolvem-se os preparativos para o grande congresso dos trabalhadores. Os problemas da classe operária são discutidos em assembléias sindicais e de empresa preparando-se assim a contribuição para os debates e resoluções que serão propostas ao Congresso. Os trabalhadores brasileiros recebem com entusiasmo a convocação do Congresso, cujos preparativos coincidem com um ascenso das lutas da classe operária pelos seus direitos e reivindicações em nosso país.

Aos trabalhadores de Portugal! Ao povo português!

STÁLINE MORREU!

mas a sua obra e o seu nome viverão eternamente no coração dos trabalhadores!

Caríssimos! Trabalhadores de Portugal!

O ósso da camarada José Vissarionovitch STÁLINE deixou de pulsar! O ósso guia, chefe e mestre de toda a humanidade progressiva, o grande amigo dos trabalhadores, morreu! Foi uma perda irreparável para o grande povo soviético, para o Partido Comunista da União Soviética, para os trabalhadores de todo o mundo e para a causa da Paz e do Comunismo!

O camarada STÁLINE foi o Dal responsável de armas e continuador da obra de LENINE, com LENINE herdeiro e impulsionador da luta e do trabalho do Partido Comunista da União Soviética; com LENINE ele foi o grande chefe da Grande Revolução Socialista de Outubro que derribou para sempre a primeira parte do mundo e o poder dos capitalistas e imperialistas e instaurou o Poder dos Soviéticos e operários e camponeses; com LENINE o camarada STÁLINE iniciou a construção triunfante da sociedade socialista na União Soviética; com LENINE e seguindo os ensinamentos de LENINE o camarada STÁLINE foi o grande chefe da Grande Revolução social e revolucionária — de Marx e Engels — e o maior defensor da guerra das idéias de MARX-ENGELS-LENINE e enriquecedor da doutrina Marxista-Leninista com novas e preciosas descobertas; STÁLINE ensinou os comunistas a resolverem os difíceis problemas das nacionalidades e estabelecer as linhas mestras da transição do Socialismo para o Comunismo; com LENINE e seguindo os ensinamentos de LENINE o camarada STÁLINE conduziu brilhantemente a luta vitoriosa do Exército Soviético contra os imperialistas e guardas brancos que pretendiam restaurar a URSS o capitalismo e, quando se seguiu a guerra mundial, foi STÁLINE que conduziu o Exército Soviético na luta contra os bárbaros invasores hitlerianos.

Seguindo os sábios ensinamentos de José Vissarionovitch STÁLINE os povos da grande União Soviética cantavam de vitória em vitória para o Comunismo, fazem da grande União Soviética um baluarte invencível e inviolável da causa da Paz, da Democracia e Independência dos povos. No poder criador do povo soviético, na forte iniciativa do Partido Comunista e do Governo da União Soviética está sempre viva o pensamento firme e imortal das duas iguais do trabalho: de LENINE e de STÁLINE, está a aplicação fiel e criadora dos ensinamentos sábios destes servidores incansáveis do proletariado revolucionário, dos guias seguros, inspiradores, chefes e mestres da luta dos povos de todo o mundo por uma vida melhor, por um futuro radioso.

A figura do camarada José Vissarionovitch STÁLINE era tão grande, a causa que ele encabeçava tão poderosa, que os chacais stalinistas não podiam ocultar facilmente ao povo português o seu grande significado e quanto foi sentida a sua morte pelas pessoas progressivas de todo o mundo. Todos os portadores que amam a Paz, a Democracia e a Independência nacional continuam profundamente a perda do camarada STÁLINE. A obra e o nome do camarada STÁLINE são profundamente queridos pelos trabalhadores portugueses, eles vêm na grande União Soviética e na vida feliz e radiosa do povo soviético a realidade viva do pensamento stalinista; por

isso jamais o povo português pegará em armas contra a sua amiga a União Soviética, por isso jamais o povo português se prestará a servir de carne de canhão para os imperialistas americanos e dos chamados aliados. Os operários, camponeses e intelectuais progressistas de Portugal sabem que a única política política que inspira na sua luta os seus anseios e aspirações mais nobres é o Partido Comunista Português, que está ao mesmo tempo e obra do grande chefe e mestre da humanidade progressiva, do camarada STÁLINE. As vitórias da paz por seguir os ensinamentos de Paz e pela conquista da Democracia e da Independência nacional vivem e serão sempre criadas e defendidas por STÁLINE, e os seus ensinamentos de vitória final, quanto mais firmes se tornarem os pensamentos do grande mestre e amigo dos trabalhadores de todo o mundo. Seguindo o pensamento stalinista traçado por LENINE e STÁLINE os trabalhadores portugueses derrubarão o fascismo, irão de Portugal uma nação próspera, livre e independente!

Presenciamos a melhor homenagem ao líder incansável, ao gênio que deduciu toda a sua vida radiosa à grande causa dos trabalhadores; honremos a memória do camarada José Vissarionovitch STÁLINE servindo ainda mais as nossas vitórias na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência nacional!

Jermos manter-nos sempre fiéis à causa de STÁLINE, à causa de classe operária e camponesa. A causa dos trabalhadores e homens progressivos de Portugal! Jermos manter sempre vivo o espírito do partido dos trabalhadores portugueses, do Partido Comunista Português, e o pensamento do camarada STÁLINE!

Guillemos sempre os pontos passados na luta pelo pensamento dos dois grandes líderes do proletariado pelos ensinamentos de LENINE e de STÁLINE, e a vitória será nossa!

STÁLINE morreu, mas a sua obra e o seu nome querido viverão para sempre no coração dos trabalhadores portugueses!

GLÓRIA ETERNA AO CAMARADA STÁLINE!
VIVA O INVENCÍVEL PARTIDO DO LENINE E DE STÁLINE!
VIVA A GRANDE UNIÃO SOVIÉTICA!

Março de 1953

O Comité Central do Partido Comunista Português

Tôda uma vida dedicada à felicidade dos povos

PERDEMOS o nosso querido comandante. Como um toque de clarim, ouvimos a sua palavra de ordem: «Proseguir a luta até a vitória final».

O heróico povo soviético sente a sua falta mas não chora mais a dor da fome, porque em sua pátria já não há mendigos; não sente a opressão dos exploradores porque ali não mais existe a exploração do homem pelo homem; não chora as consequências do alto custo de vida porque ali não há carestia; houve, isto sim, a 6.ª rebaixa de preços após a 2.ª guerra mundial.

O povo soviético não cessa de construir; prossegue na realização das grandes obras do comunismo iniciadas por Stálin. Este homem cumpriu sua palavra de que daria o seu sangue pela felicidade de todos os povos. Stálin mudou cursos de rios, abriu canais gigantescos, uniu mares. Expulsou e liquidou Hitler e suas hordas que tentaram escravizar a Pátria dos Trabalhadores e toda a humanidade.

Stálin realizou tudo isso porque contava com o valoroso e invencível Partido da classe operária, que ele ajudou a forjar. Seguindo os ensinamentos de Marx e Engels, Lenin e Stálin legaram-nos o Partido Comunista, essa máquina complexa e harmoniosa que trabalha continuamente pelo bem da humanidade, fazendo ruir o famigerado imperialismo opressor dos povos.

Se os forjadores de guerras não conseguiram até hoje levar os povos a uma nova carnificina mundial, foi porque a política stalinista de Paz fez-os recuar, porque Stálin ensinou os povos de todo o mundo a segurar as mãos criminosas desses inimigos da humanidade.

Lutar pela Paz, contra a miséria, por terra para os camponeses, liberdade para o nosso povo, independência de nossa pátria, é a melhor maneira de homenagear a Stálin. Fortalecer nosso Partido, o Partido de Prestes, é um dever dos patriotas que pensam numa pátria livre, independente e progressista. Precisamos recrutar novos e novos membros para o Partido Comunista do Brasil, entregando-nos com dedicação a cumprir o plano de «Recrutamento Stálin», a fim de termos um Partido forte para conduzir nosso povo à conquista de paz, pão, terra e liberdade, a um regime de democracia popular.

(a) Raimundo V. LAVOE

Stálin vive em nossos corações!

Para os operários, camponeses e todos os patriotas, o camarada Stálin não morreu. Ele vive em nossos corações. Seus ensinamentos são imortais. A luta pela paz, pela independência nacional, continua agora com mais força porque o povo sabe homenagear Stálin. Não é só chorando que demonstramos nossos sentimentos, mas, continuando a lutar pela causa por que lutou o nosso mestre Stálin, seguindo os ensinamentos que ele nos deixou.

Nosso povo compreendeu as palavras de Stálin «A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e se a defenderem até o fim». Todos os povos compreenderam e estão lutando pela Paz. Se daqui de nosso país não saírem tropas para a carnificina da Coreia, para combater os nossos irmãos coreanos, é porque os brasileiros lutam

pela Paz como ensinou Stálin e como nos ensina o seu fiel discípulo, Luiz Carlos Prestes.

Impedindo que o governo de traição de Getúlio envie nossa juventude para servir de carne de canhão, lutando pela Paz, pela independência nacional, contra a carestia, o povo brasileiro está homenageando o grande camarada Stálin.

(a) Ismênia Machado
S. José do Rio Preto,
5-4-1953

Profundo pesar

Como comunista tenho que expressar os meus sentimentos de profundo pesar pela morte do camarada Stálin, campeão da paz, porque tudo quanto Stálin falou e escreveu foi para o bem da humanidade.

Unamo-nos, todos os comunistas, cada vez mais em torno do nosso Partido, e de Prestes, seguindo as sábias orientações de Lenin e Stálin.

Assis, 15-3-53
Agnello Cardoso de Moraes — ferroviária.

CRÔNICA INTERNACIONAL

As Próximas Eleições Italianas

Realizar-se-ão eleições gerais na Itália, no próximo dia 7 de junho. Será esse o primeiro pleito geral, há longos anos, e o que lhe dá um aspecto peculiar, o primeiro pleito que transcorrerá de acordo com a nova lei eleitoral a «legge truffa», instrumento de esboço que os imperialistas norte-americanos fabricaram juntamente com os governantes vendidos da Itália, com a finalidade de impedir a legítima expressão eleitoral do povo.

Quando das últimas eleições gerais, o suborno e as perseguições eleitorais fizeram da Península seu campo particular de ação. Wall Street e o Vaticano, fascistas e monarquistas restauradores, socialistas de direita e democratas cristãos, todos esses sobreviventes de um mundo em depreciação, lançaram-se a uma torpe propaganda que tinha como motivo central as mais infames calúnias aos comunistas e a seus firmes aliados, os socialistas de esquerda.

Mas nem os dólares, nem a excomunhão lançada pela Papa contra todos os que apoiassem os comunistas, nem as violências policiais, nem o trabalho diversionista do Saragat, nem a concentração da esquadra americana nos portos italianos,

conseguiram afastar o povo de seu querido partido. Cerca de oito milhões de patriotas sufocaram nas urnas o Partido Comunista Italiano, conduzido pelas mãos firmes de Palmiro Togliatti, e os socialistas de esquerda de Pietro Nenni.

Embora o Partido Democrata Cristão obtivesse a maioria absoluta das cadeiras parlamentares, todos podiam perceber que os votos dos operários e das grandes concentrações camponesas se orientaram para o bloco dos comunistas e socialistas de esquerda. Assim, as forças da reação haviam sido derrotadas no seu empenho de isolar as forças progressistas da Itália de seus dirigentes. Denunciando firmemente a política de traição nacional de De Gasperi e dos que o apoiam, o Partido Comunista despertara as grandes massas.

Os últimos anos confirmaram plenamente as previsões dos comunistas. No tempo que transcorreu desde a vitória da «democracia cristã» agravaram-se ainda mais aqueles fatores de crise e de miséria que os comunistas apontavam e combati-

isso, jamais o povo português pegará em armas contra a sua amiga a União Soviética, por isso jamais o povo português se prestará a servir de carne de canhão para os imperialistas americanos e dos chacais stalinistas; por

am. A subordinação dos dirigentes do Estado italiano à política de guerra dos Estados Unidos resulta no aniquilamento econômico da Itália, na perda crescente de sua soberania. Fábricas importantíssimas cerram suas portas a fim de que sejam importadas dos Estados Unidos mercadorias que elas podiam produzir; milhões de desempregados reclamam pão e trabalho, enquanto o país se chafurda na política de preparação de guerra e De Gasperi denuncia as cláusulas militares do Tratado de Paz para acelerar o rearmamento; o nível da produção industrial é apenas cerca de 30% superior ao de vinte e cinco anos atrás e o comércio permanece estrangulado pelas exigências imques que fecharam à Itália os inesgotáveis mercados dos países democráticos.

É natural, portanto, que o povo italiano reaja vivamente a essa política de estrangulamento nacional executada pelos norte-americanos e seus servidores. Nas últimas eleições municipais, o Partido Democrata Cristão perdeu a maioria absoluta de votos de que dispunha, enquanto os

comunistas e os outros grupos democratas aumentaram ou mantiveram sua votação. É compreensível, portanto, que a burguesia italiana que vende, por dólares, a independência nacional tenha seguido o exemplo francês e forjado uma lei monstruosa destinada a roubar os votos dos comunistas e permitir que, com menos votos, os partidos da reação obtenham maior número de cadeiras.

Pode-se afirmar, porém, desde já, que as próximas eleições italianas, em que pesem todos esses baixos recursos usados pelo governo demonstrando novamente a pujança do bloco comunista-socialista, ao qual se vêm agregar novos grupos democráticos, e o malogro das intenções dos reacionários que pretendem reduzir a uma pequena bancada a representação daqueles grupos. Pode-se esperar igualmente pelo crescente desprestígio do governo de traição nacional de De Gasperi que seu partido deixará de ter o controle da maior parte das cadeiras parlamentares, o que será mais um índice das crescentes dificuldades que vêm sendo opostas pelos italianos aos que se prestam ao triste papel de escudeiros dos escravizadores de sua pátria.

O Armistício na Coreia e a Luta pela Paz

ATUALMENTE, as negociações pela paz na Coreia chegaram a seu ponto mais agudo. As próximas semanas poderão coroar o incessante esforço de todos os povos pela consecução da paz se não houver esmorecimento na campanha destinada a obrigar os autores de guerra a recuarem de seus intentos e aceitarem uma paz honrosa.

Os governos da Coreia e da China, como sempre, fazem tudo que está a seu alcance para obter uma rápida terminação do conflito.

Os coreanos e os chineses nunca fizeram depender a cessação do fogo de um acordo imediato sobre o destino dos prisioneiros de guerra. O ponto de vista dos governos de Piongyang e de Pequim foi sempre o de que o melhor meio de facilitar o encaminhamento das discussões era a suspensão das hostilidades, a fim de evitar tentativas de pressão militar sobre as negociações e impedir que novos fatos pudessem agravar a situação. Como se sabe, os norte-americanos preferiram romper as negociações, retomar as operações bélicas e, desde então mesmo quando se viram forçados a voltar à baranca de conferências de Pan Mun Jom, jamais concordaram com uma nova suspensão de hostilidades.

MANOBRAS AMERICANAS

Os negociadores ianques têm usado todos os recursos possíveis para impedir um acordo final. Quando só havia um ponto importante para a solução da guerra — o chamado caso dos prisioneiros de guerra — os norte-americanos, para obstar qualquer acordo, romperam abruptamente as negociações que só puderam ser retomadas recentemente à base de novas propostas dos governos amantes da paz.

Durante meses os imperialistas norte-americanos apertaram-se à proposta indiana aprovada na ONU contra os votos dos países do campo democrático. Essa proposta tinha o defeito básico de fazer da ONU juiz em uma causa de que era parte saliente e de pretender entregar-lhe a solução do destino dos prisioneiros de guerra, aos quais os métodos bárbaros adotados nos campos de concentração puderam amedrontar e que, por isso, teriam declarado seu desejo de não regressar a seus países de origem.

A proposta indiana passou, pelo próprio fato de ter sido recusada pelos países democráticos, a constituir o ponto fundamental de todos os argumentos norte-americanos concernentes à questão dos prisioneiros, da qual fazem depender o armistício.

Entretanto, em sua política consequente de paz, os governos do campo democrático retiraram da proposta da Índia tudo que ela tem de construtivo escolhendo-a dos motivos que determinaram sua rejeição. Os delegados coreanos e chineses apresentaram, então, a proposta de oito pontos relativa à situação dos prisioneiros de guerra. Essa proposta prevê a transferência dos prisioneiros, que não manifestarem imediato desejo de regresso a seus países, para um país neutro, onde, sob a fiscalização de cinco países neutros in-

DESENVOLVEMOS TODOS OS ESFORÇOS PARA QUE O GOVERNO VARGAS SE MANIFESTE A FAVOR DA CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ

clusivo a própria Índia, poderão decidir livremente o destino que preferem.

O Primeiro-Ministro da Índia, Nehru, não pôde deixar de reconhecer que a pro-

posta coreano-chinesa era uma proposta aceitável, que deveria servir de base às novas negociações. Mesmo líderes imperialistas, como Churchill, aceitaram-na co-

mo base de um futuro acordo. Os americanos, entretanto, procuraram impedindo por conta própria, usando por conta própria, um programa de 21 pontos, totalmente diverso da proposta indiana que eles mesmos tinham votado na ONU.

A PRESSÃO INTERNACIONAL

Sob os protestos de todos os povos do mundo, os norte-americanos que novamente falavam em rompimento, recuaram. Apresentaram uma nova proposta secreta sobre a qual não há ainda a menor indicação. Sabe-se apenas que, antes de entregar em Pan Mun Jom, ela foi apresentada ao governo britânico e mereceu sua aprovação.

De qualquer modo, no entanto, a aceitação ou a rejeição das novas propostas do comando da «ONU» não significam o fim da guerra na Coreia. Muitas questões permanecerão pendentes, como a da unificação do país, a da retirada de seu solo das tropas estrangeiras e isto quer dizer que mesmo se for obtido o armistício enquanto não forem resolvidas outras questões fundamentais, haverá sempre o perigo de serem reiniciadas as hostilidades. Haverá, portanto, o perigo de que nosso país se veja novamente envolvido numa guerra de pirataria que os generais de Wall Street desencadeariam.

POR UM PACTO DE PAZ

A assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências será, porém, o instrumento capaz de assegurar a coexistência pacífica entre os países de regimes sociais diferentes em lugar da atual política de «guerra-fria».

Cabe-nos por isso, de acordo com as resoluções do Congresso dos Povos pela Paz reunido em Viena, e do qual nosso povo participou por intermédio de uma grande delegação, desenvolver todos os esforços a fim de que o governo de Vargas se pronuncie a favor de entendimentos entre as grandes potências e pela assinatura de um Pacto de Paz.

Para isso devemos aproveitar as atuais manifestações a favor de entendimentos, partidas dos setores mais diversos e orientadas no sentido de um Pacto de Paz, exigindo inclusive pronunciamento de nosso governo. A favor de entendimentos diretos já se manifestaram, por exemplo: o governo inglês, a Assembleia Nacional Francesa, o Papa, os governos da Índia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Itália além de importantes personalidades mundiais.

É evidente que declarações partidárias de setores que incluem velhos incendiários e provocadores de guerra não significam absolutamente que os velhos lobos tenham tornado pacíficas as suas novas condições internacionais. Facilitam a tarefa dos homens honestos que desejam evitar uma nova carnificina em todo o mundo. Elas confirmam o «A paz pode ser salva», e «A paz deve ser salva!» exigem de todos nós redobrados esforços para cumprimento dessa tarefa de honra.

ELEVAR NOSSO NÍVEL IDEOLÓGICO TAREFA BÁSICA DA REVOLUÇÃO

EM seu informe ao recente pleno do Comitê Nacional, o camarada Arruda aponta, com grande clareza e vigor, as tarefas essenciais do Partido para o seu próprio fortalecimento: fazer crescer sistematicamente o Partido e elevar sistematicamente o seu nível político e ideológico. O informe do camarada Arruda, baseado nos ensinamentos do XIX Congresso, mostra com clareza meridiana a importância que tem, para os destinos da revolução, o fortalecimento constante do Partido.

Fazer crescer sistematicamente e planificadamente o Partido é uma das condições indispensáveis para que possamos nos ligar mais intimamente às massas, nas empresas, no campo, em toda a parte. Por outro lado, o próprio crescimento numérico será um fator do fortalecimento ideológico. O sangue novo que vem agora para o Partido com sede de lutar e de aprender há de trazer para as nossas fileiras um grande número de elementos que assimilarão rapidamente os princípios do marxismo-leninismo e se tornarão grandes dirigentes partidários.

Isto não significa, entretanto, que a tarefa do fortalecimento ideológico possa ser resolvida assim. Tanto os velhos quanto os novos membros do Partido, tanto os dirigentes quanto os quadros intermediários e os de base, estão chamados a fazer redobrados esforços para elevar seu nível ideológico, a se debruçarem sobre os textos dos clássicos, a lerem atentamente os informes, a acompanhar as revistas e os jornais revolucionários.

Mas — para que todo esse esforço, por que gastar tanto tempo com o estudo e a leitura? Acaso não é ligando-nos intimamente com a classe operária que elevamos o nosso nível ideológico, não é assim que nos acostumamos a refletir seus pontos de vista? E não somos tantos de nós mesmos operários, não viemos das fábricas, não pensamos como operários? Não basta ser fiel ao Partido, realizar com espírito de sacrifício e abnegação as tarefas determinadas pela direção? Não basta comparecer às reuniões, ir ao sindicato, distribuir manifestos, vender jornais, coletar assinaturas?

Sem dúvida, tudo isso é muito importante, mas não basta. Os comunistas são a vanguarda, o estado maior do exército dos proletários. Mas um estado maior não é apenas porque se proclama tal. Ele só pode ser estado maior, só pode atuar como estado maior na medida em que é capaz de ligar-se a este exército, de prepará-lo para o combate, de organizá-lo. E, como ensina o camarada Stálin, «o fato é que organizar (no NOSSO sentido e não no sentido de Gapon) significa ANTES DE MAIS NADA desenvolver a consciência da contradição INCONCILIÁVEL existente entre os capitalistas e os operários».

A consciência dessa CONTRADIÇÃO INCONCILIÁVEL não existe na classe operária senão em germe. «Abandonada às suas forças», diz o camarada Lênin, a classe operária «só é capaz de elaborar uma consciência sindicalista». É aos comunistas que incumbe a tarefa de fazer com que aquela consciência se desenvolva, de fazer com que a classe operária compreenda a possibilidade e a necessidade de lutar não apenas pelas suas reivindicações imediatas, mas também pela sua completa emancipação, pelo socialismo, pelo comunismo. A tarefa essencial dos comunistas é levar todo o proletariado a compreender que é ele hoje o principal fator do progresso social, que é de sua força e de sua organização que dependem hoje os destinos da pátria, as liberdades do povo, a manutenção da paz, que da sua força e da sua organização, da sua capacidade de lutar depende hoje o avançarmos no sentido da libertação nacional e do socialismo.

Mas, como levar esta consciência à classe operária? A luta pelas reivindicações imediatas contribui para unir o proletariado, prepara o campo para o seu esclarecimento. Mas isso não basta. É necessário que as idéias do socialismo, as idéias fundamentais do marxismo-leninismo sejam levadas à classe operária através da agitação e da propaganda. Evidentemente não se trata de fazer com que cada operário leia um ma-

J. CAMARA FERREIRA

nual de marxismo, mas sim de na base de suas próprias lutas, na base dos acontecimentos transmitir-lhe a consciência da necessidade de lutar não apenas contra os patrões, mas também contra o Estado dos patrões; não apenas por aumento de salários e pelo direito de greve, mas também pela derrubada do governo. Só adquirindo esta consciência da necessidade da luta pela sua completa emancipação é que a classe operária poderá também escolher o melhor caminho para atingir este objetivo.

Ora, os comunistas só serão capazes de realizar esta tarefa na medida em que eles mesmos dominarem a ideologia da classe operária, a ideologia do socialismo. Só assim saberão ligar a luta contra a exploração patronal e contra as perseguições nas empresas à própria luta contra o regime; só assim saberão ligar a luta contra toda opressão, contra todas as violências à luta contra o Estado opressor; só assim saberão ligar a luta pelas reivindicações imediatas das massas camponesas à luta contra o Estado que defende os interesses dos latifundiários; só assim saberão ligar a luta contra a exploração e a opressão imperialistas à luta contra o governo que é um instrumento do imperialismo.

Está claro que para saber fazer tudo isso os comunistas precisam não apenas realizar as tarefas, cumprir as determinações das direções, mas também ter iniciativa própria, precisam eles próprios saber traduzir a orientação do Partido diante de cada fato, precisam saber tomar posição diante dos acontecimentos. E isso só será possível dominando a ideologia socialista, sabendo compreender e aplicar a orientação do Partido por si mesmos, sabendo traçar a orientação do Partido, dentro de sua linha geral no seu próprio campo de ação.

O estudo dos informes dos camaradas Prestes e Arruda não só nos ajudam a compreender a importância da elevação do nosso nível, mas, em si mesmos, dão-nos novos conhecimentos, chamam nossa atenção para a importância das teses fundamentais do XIX Congresso, etc. Por isso mesmo, constituem instrumentos preciosos não apenas do esclarecimento das tarefas do Partido, mas também da elevação do nível dos seus membros. Mas, além disso, os membros do Partido têm à sua disposição, hoje, toda uma série de livros e materiais cuja leitura atenta, cujo estudo cuidadoso podem ajudar-nos a dar rápidos e grandes passos no sentido da elevação do nosso nível ideológico. Ai estão os «Fundamentos do Leninismo» de Stálin, o «Que Fazer?», de Lênin, a «História do Partido Comunista b) da U.R.S.S.» e as «Obras» do camarada Stálin, os «Problemas Econômicos do Socialismo na U.R.S.S.», a última e genial obra do camarada Stálin. E há «Problemas» e há «Democracia Popular» e há «A Classe Operária» e há os semanários e diários. Isso tudo é parte do esforço da direção do Partido para possibilitar a elevação do nível ideológico dos seus quadros. Individual e organicamente é necessário que nos preocupemos com a utilização deste material precioso.

O estudo, a leitura atenta dos materiais do Partido, dos clássicos do marxismo, constitui uma condição indispensável para a elevação do nosso nível ideológico, como foi dito repetidamente pelos camaradas Prestes e Arruda. E já em «A guerra dos camponeses na Alemanha» Engels afirmava: «...os chefes» — e pela expressão chefes devemos entender todo o Partido, o estado maior da classe operária — «deverão instruir-se cada vez mais em todas as questões teóricas, desembaraçar-se cada vez mais da influência da ideologia tradicional, própria da velha concepção do mundo, e ter sempre presente que o socialismo, desde que se fez ciência, exige que se o trate como tal, isto é, que se o estude. A consciência assim adquirida e cada vez mais lúcida deve ser difundida entre as massas operárias com zelo cada vez maior, bem como deve cimentar cada vez mais fortemente a organização do Partido e a dos Sindicatos».

"Atual Situação Internacional"

Nos últimos meses em todos os países, manifestou-se grande interesse pelas questões que são dadas com o objetivo de resolver as questões internacionais em litígio. Isso é natural nas atuais condições. Ninguém pode negar que nos amplos círculos internacionais aumenta o desejo de atenuar a tensão nas relações internacionais. Qualquer passo a favor da solução das questões internacionais diminuiria a ameaça de guerra e contribuiria para a cessação da corrida armamentista ruinosa para os povos, aliviaria a situação de muitos milhões de pessoas. E, ao contrário, a manutenção da tensão na situação mundial significa a posterior intensificação dos preparativos bélicos, o novo aumento das despesas de guerra, o contínuo aumento dos impostos, cujo peso recai principalmente sobre os ombros das massas populares.

Em tais condições todo novo passo do governo de qualquer país neste sentido no âmbito internacional é objeto do mais amplo apoio não só dos governos mas também dos mais amplos círculos. São por todos compreendidas a atenção e simpatia com que foram acolhidas as recentes declarações dos dirigentes do governo soviético de que a URSS está disposta a resolver as questões internacionais em litígio, ou pendentes à base do acordo mútuo dos países interessados. Estas declarações reforçaram a confiança dos povos em que é possível resolver os problemas internacionais amigavelmente, pois que sabem que as declarações do governo soviético jamais diferem dos seus verdadeiros propósitos.

Sabe-se também que as pessoas interessadas na conservação da paz acolheram como um gesto pacífico as palavras do Presidente Eisenhower em seu discurso de 16 de Abril, no qual disse que nenhuma das questões litigiosas, sejam grandes ou pequenas, é insolúvel sempre que exista o desejo de respeitar os direitos de todos os demais países e que os Estados Unidos estão dispostos a assumir uma parte equitativa na solução das questões internacionais em litígio, ainda que neste mesmo discurso o Presidente Eisenhower, tenha focalizado outros aspectos que reduzem a nada a importância positiva destas palavras.

Deve-se considerar que no novo discurso de Eisenhower de 20 de maio não há sequer qualquer vestígio deste gesto pacífico. Isto sem falar que as asserções não são comprovadas pelos fatos.

O DISCURSO DE CHURCHILL E A POSIÇÃO DA GRÃ-BRETANHA

É plenamente compreensível que o recente discurso do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Churchill, na Câmara dos Comuns, no qual abordou uma série de questões que dizem respeito à tensão internacional, assim como os debates em torno deste discurso, tenham despertado atenção não só na Inglaterra mas também muito além de suas fronteiras. O Primeiro Ministro da Grã-Bretanha apoiou em muitos aspectos a posição do governo dos Estados Unidos. No entanto, em seu discurso se reflete também a diferença existente entre a posição da Grã-Bretanha e a posição dos Estados Unidos em relação a alguns problemas fundamentais.

Churchill deixou uma considerável parte do seu discurso sob o tema das relações mútuas com a URSS. Nem tudo que disse a este respeito pode ser aceito sem críticas e sem sérias objeções da opinião pública da URSS. Mas, agora, o importante não é mostrar antes de tudo em que discordamos do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha. O mais importante é salientar os aspectos que podem contribuir para resolver as questões internacionais em litígio, no interesse da paz e da segurança dos povos. No discurso de Churchill há teses que refletem acolhidas com agrado tanto na URSS como a atitude realista do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha de apreciar alguns aspectos essenciais da presente situação internacional. Estas teses foram acolhidas com agrado pelas vastas camadas sociais interessadas na conservação da paz. Ao mesmo tempo estas teses são combatidas especialmente nos Estados Unidos.

A ATITUDE AMERICANA EM PAN MUN JOM INDIGNA TODOS OS POVOS

A situação internacional contemporânea caracteriza-se pela grande complexidade dos problemas pendentes de solução. Neste particular Churchill mostrou melhor compreensão do que aqueles que consideram que a tentativa de discutir de uma só vez todos os problemas em litígio ou pendentes estaria condenado ao fracasso. O entendimento de que aqueles que consideram que a tentativa de discutir de uma só vez todos os problemas em litígio ou pendentes estaria condenado ao fracasso. O entendimento de que aqueles que consideram que a tentativa de discutir de uma só vez todos os problemas em litígio ou pendentes estaria condenado ao fracasso.

SOB O TÍTULO ACIMA A "PRAVDA", DE MOSCOU, PUBLICA UMA CLARIVIDENTE ANÁLISE DOS MAIS IMPORTANTES E MOMENTOSOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS. TRATA-SE DE UM DOCUMENTO QUE ESTÁ TENDO A MAIS AMPLA REPERCUSSÃO EM TODO O MUNDO E CUJA LEITURA PROJETA LUZ PARA UMA PERFEITA COMPREENSÃO DAS ATUAIS QUESTÕES NO DOMÍNIO DA POLÍTICA INTERNACIONAL. É DESSE DOCUMENTO QUE A "VOZ OPERÁRIA" PUBLICA O AMPLO RESUMO ABAIXO



MALENKOV, BERIA, MOLOTOV — «A obra de Lenin e Stálin está em mãos seguras e firmes» — escreveu «Pravda» no dia seguinte ao da morte do chefe genial da humanidade progressista. A consequente política stalinista de paz seguida pelo novo governo soviético é a mais pura confirmação das palavras do grande diário bolchevique

tos na tarefa de resolver questões tão importantes como a guerra na Coreia, como o problema da Alemanha poderiam contribuir para desanuviar a tensão da presente situação internacional, preparar o terreno também para a solução de outros problemas. Conseqüentemente a solução dos problemas internacionais era sinceramente o que tinha em vista Churchill quando declarou: «seria errado considerar que não se pode resolver nada com a Rússia Soviética, se não se resolver tudo em conjunto». A solução do problema seria um grande estímulo para cada pessoa amante da paz. Uma das questões internacionais de maior importância, em cuja solução pacífica estão interessados os povos de todos os países é a questão coreana. E por todo conhecimento da iniciativa democrática da República Popular da China e da República Democrática-Popular da Coreia, apoiada pela URSS, que abriu possibilidades reais para concluir o armistício e a cessação da guerra na Coreia. A base do acordo já conseguido na Coreia, realizou-se a troca dos prisioneiros enfermos e feridos. Em 26 de abril reiniciaram-se em Pan Mun Jom as negociações sobre os prisioneiros de guerra em seu conjunto. As propostas apresentadas pela parte sino-coreana, e em particular a última proposta de 7 de maio, oferecem como é de todo evidente para todas as pessoas imparciais, a base indispensável para solucionar praticamente este último problema que impede a conclusão do armistício e por conseguinte a cessação da guerra na Coreia. Churchill te-

leclarou-se disposto a estudar com calma e simpatia a proposta sino-coreana e afirmou: «não existe motivo que eu conheça para considerar que ela não pode servir de base para o acordo». Esta declaração de Churchill assim como os discursos de vários deputados ingleses na Câmara dos Comuns, que criticaram, com dureza, o representante do comando da ONU, por criar obstáculos às negociações em Pan Mun Jom, refletiram o descontentamento crescente de todas as camadas sociais indígenas pela demora da solução do problema coreano. A continuação dos furores bombardeiros de Pyongyang e de outras cidades e aldeias coreanas, e de cidades chinesas como Andum e outras, assim como a atitude do general Harrison nas negociações de Pan Mun Jom novamente foram paralisadas.

Diante de tal situação é perfeitamente compreensível e evidente o descontentamento pela marcha das negociações de Pan Mun Jom, expresso na Câmara dos Comuns por conhecidos líderes, como o líder trabalhista Attlee.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEMÃO

No seu discurso Churchill dedicou especial atenção ao problema alemão, qualificando-o, com justiça, como o problema dominante da Europa. As considerações de Churchill a propósito do problema alemão demonstram especial atenção. Não obstante, as considerações feitas por Churchill sobre este problema, não podem ser acolhidas de modo algum, como a expressão do verdadeiro desejo de resolver este problema dominante internacional. Chama atenção, em primeiro lugar, o fato de Churchill não ter julgado necessário nem sequer mencionar as declarações de Yalta nem os acordos de Potsdam, e provocam a indignação e o protesto legítimos na Inglaterra e em todos os outros países.

Como estado pacífico e democrático, são a realização mais importante na tarefa de harmonizar a segurança da URSS e a segurança e liberdade da Europa ocidental.

o militarismo alemão, consistindo na ameaça, isto sem falar no interesse da garantia da segurança dos demais países da Europa, em primeiro lugar dos vizinhos da Alemanha: França, Bélgica, Holanda, Polónia, Tchecoslováquia e outros. Portanto, a tentativa de voltar ao plano de Locarno abria ampla margem para formar agrupamentos internacionais de alguns estados contra outros, o que contribuiria invariavelmente não para a diminuição mas para o agravamento das relações internacionais. E, além disso, como se pode concretizar a ideia de Locarno em relação à Alemanha contemporânea? Por que ao tratar do tratado de Locarno Churchill não disse nenhuma palavra sobre o restabelecimento da unidade da Alemanha, que tem decisiva importância não só para os próprios alemães, mas também para garantir a segurança da Europa e do mundo inteiro?

ESTABELECIMENTO DA UNIDADE DA ALEMANHA

Para as ações que são empreendidas no âmbito da conclusão dos acordos de Bonn e de Paris, que orientam a política do Ocidente, no sentido da unidade e do desmembramento da Alemanha. Ainda mais, do discurso de Churchill deduz-se que considera a divisão da Alemanha não só um fato indesejável, mas também um fato que a política do governo de Sua Majestade, de Churchill, consiste em evitar a forma decisiva de divisão da Alemanha Ocidental e a letra de roscas com a Alemanha Ocidental. Não estamos dispostos a alguma a renunciar ao princípio dos compromissos contraídos com a Alemanha Ocidental. Não se deve deixar de nos interessar neste momento os passos que está dando a Grã-Bretanha no terreno das relações internacionais depois do discurso do Primeiro Ministro e verificar se correspondem aos princípios básicos dos acordos assinados pelas grandes potências e em que medida podem os novos acordos entre eles contribuir para o fortalecimento da paz e da segurança dos povos. A experiência dos últimos anos comprovou, que a política de compromisso, pelas potências ocidentais, não pode servir de base para as negociações e, esperamos para resolver o problema. No entanto devido à atitude de Harrison as negociações de Pan Mun Jom novamente foram paralisadas.

Diante de tal situação é perfeitamente compreensível e evidente o descontentamento pela marcha das negociações de Pan Mun Jom, expresso na Câmara dos Comuns por conhecidos líderes, como o líder trabalhista Attlee.

O TRATADO DE LOCARNO E A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA

A este respeito é forçoso considerar que Churchill não sabe porque julgou conveniente recordar o famoso tratado de Locarno, de 1925 que, segundo suas palavras, se baseia na simples tese de que se a Alemanha atacasse a França e a Inglaterra e se a França atacasse a Alemanha a Inglaterra estaria ao lado dos alemães. Churchill não disse porém que o sistema de Locarno deixou as mãos livres para

RADIO DE MOSCOU

ARRIO DAS TRANSMISSÕES DA RADIO MOSCOU PARA A AMÉRICA DO SUL:
Em Português: Das 20.30 às 21 horas
Em Castellano: Das 21 às 22.30 horas
A RADIO TRANSMITE NAS ONDAS DE 25 A 31 METROS

Silenciando sobre problemas tão importantes como a unificação da Alemanha, a conclusão do tratado de paz com ela e acentuando a fidelidade do governo inglês às suas últimas obrigações assumidas em separado, em relação à Alemanha Ocidental, Churchill mergulhou em perplexidade aqueles que queriam ver no seu discurso a aspiração efetiva da solução das discordâncias existentes no mundo contemporâneo.

A VERDADE SOBRE O TRATADO COM A AUSTRIA

Churchill, em seu discurso, abordou o problema austriaco, indicando que a conclusão do tratado estatal com a Austria também contribuiria para atenuar a atual tensão internacional. Em relação «em isto, deve-se sublinhar» que a responsabilidade pela devolução da solução do problema austriaco recaí diretamente sobre os governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, que tiveram não só sérias vacilações mas também retrocederam abertamente de posições anteriormente concordes entre as 4 potências. Chegou até mesmo ao ponto de se afirmar que a Austria, em suas condições econômicas retrocederam em relação ao texto do tratado estatal com a Austria que havia sido quase inteiramente concordado entre as 4 potências, depois de prolongadas discussões. Apesar desse texto concordado, foi elaborado um tratado em separado, sem a participação da URSS, o chamado tratado restrito, que viola grosseiramente os direitos da URSS, assim como os direitos democráticos do povo austriaco. Tudo isto demonstra de quem depende precisamente a possibilidade de eliminar os obstáculos para a conclusão do tratado estatal com a Austria.

O INTERESSE DA GRÃ-BRETANHA NAS RELAÇÕES COM A CHINA

Durante os debates na Câmara dos Comuns, diversos deputados chamaram a atenção para o fato de que em todo o discurso do Primeiro Ministro não foi mencionada a China. Semelhante observação tem seu fundamento. A entrada do povo chinês no amplo caminho do progresso social representa uma mudança essencial em toda situação internacional. É compreensível que isto não deva ficar à margem da atenção do Primeiro Ministro. Naturalmente, houve razões para que Churchill não se referisse à questão da China. O líder trabalhista da Câmara dos Comuns, Attlee recordou que não se pode ignorar os direitos e interesses legítimos da grande República Popular da China. A China disse Attlee, deve ocupar o lugar que lhe pertence por direito no Conselho de Segurança. Tudo indica que ela se tornou uma potência bastante forte e tem direito de ser um dos 5 grandes.

Certamente, esta declaração não se baseia na simpatia de Attlee pelo comunismo da qual pode suspeitar unicamente McCarthy, mas sim nos interesses reais da economia inglesa, que são, como se sabe, o fundamento dos interesses políticos. Attlee explica, de modo razoável, porque a Inglaterra está interessada em manter relações com a China. As esperanças que a Inglaterra depositava na ampliação do comércio com os Estados Unidos se debilitaram seriamente. O auxílio dos Estados Unidos não pode compensar os prejuízos com a restrição do comércio. Comércio o não auxílio - eis a posição defendida por Attlee, que só se pode considerar razoável do ponto de vista dos interesses essenciais da Inglaterra, e não apenas da Inglaterra.

A PROPOSTA DE CHURCHILL PARA UMA CONFERÊNCIA ENTRE AS PRINCIPAIS POTÊNCIAS

Pode ser que os sentimentos anti-comunistas de Churchill não fiquem atrás dos de outros estadistas do ocidente, que vêm a mão de Moscou em todos os movimentos nacional-libertadores dos povos coloniais e semi-coloniais. Entretanto, como se deduz do seu discurso, não deu largas a este sentimento. Isto é demonstrado, ainda que mais não seja, pela seguinte declaração sua: «Devo dizer que segundo minha opinião, que me permito manifestar, é que o repentino avanço das tropas do Vietnã na direção das fronteiras siamesas não nos deve levar a considerá-lo como se tratando de uma medida orientada pelos soviéticos». No entanto, muitos estadistas demonstraram suas opiniões, demonstrando sua análise dos movimentos nacional-libertadores como sendo orientados por Moscou apontando-os co-

chama atenção o fato de que Churchill não mencionou a existência do acordo de auxílio mútuo concluído em 1942 em Londres, com o objetivo de impedir uma nova agressão alemã. No entanto este tratado foi concluído para fortalecer a segurança tanto da URSS como da Inglaterra e se encontra em plena conformidade com documentos internacionais fundamentais sobre o problema alemão, entre eles o acordo de Potsdam.

OS ESTADOS UNIDOS INSISTEM EM CONDIÇÕES P RÉVIAS

Em 13 de maio apareceu uma declaração do Departamento de Estado dos Estados Unidos sobre o discurso do Primeiro Ministro Britânico. O Presidente Eisenhower informou ter aprovado o texto desta declaração. Na declaração do Departamento de Estado não se nega a possibilidade de organização da conferência proposta por Churchill. Entretanto é aventada novamente a ideia de condições prévias que, não se sabe porque, são apresentadas unilateralmente à URSS; que a URSS deve fazer algo mais não se sabe o que, para o feito das negociações em Pan Mun Jom e para a conclusão do tratado austriaco. Ora bem. Está plenamente claro que em ambos os casos não é a URSS que tem a palavra mas sim os Estados Unidos.

A CONFERÊNCIA DAS TRÊS POTÊNCIAS CAUSA INQUIETAÇÃO ENTRE OS QUE QUEREM A P A Z

No que se refere à URSS, paralelamente à atitude negativa da opinião pública soviética para com uma série de propostas concretas de Churchill ela acolheu com interesse vários aspectos construtivos contidos nas declarações que não têm relação com o esforço militar. Nós também estamos vitalmente interessados na solução do problema chinês, como qualquer outro país.

Outro destacado líder trabalhista, Bevan, fez recentemente declarações salientando ainda mais o quanto é inadivável a solução do problema das relações com a China.

A URSS ESTÁ SEMPRE DISPOSTA A COLABORAR

O SUPOSTO encontro dos chefes das três potências tem certamente o objetivo de elaborar essas exigências para apresentá-las à URSS. Ao mesmo tempo o encontro previamente planejado das três potências significa a continuação da velha linha, que não se justificou de modo algum, de contrapor certos Estados a outros pela diferença de ideologia ou de regime político social. Compreende-se, por isto mesmo, que a existência de novos entendimentos das potências ocidentais, no momento presente, não contribuiria para desanuviar a situação internacional mas pelo contrário pode conduzir a um agravamento ulterior da tensão nas relações internacionais. É evidente que não obstante a diferença entre os regimes sociais dos vários Estados, existem não poucos aspectos vitalmente importantes nos quais os interesses dos povos desses Estados coincidem. Esses aspectos importantes e vitais são em primeiro lugar a paz, o desenvolvimento da colaboração econômica, comercial e cultural dos povos.

A URSS está sempre disposta a assumir com seriedade e probidade qualquer proposição destinada a assegurar a paz, as relações econômicas e culturais as mais amáveis possíveis entre os Estados.

correlação as forças, quando a parte forte quer tirar proveito da parte fraca e sob a ameaça de uma guerra insuperável para obrigá-la a aceitar as condições impostas de paz.

Não se pode deixar de assinalar a importância das propostas apresentadas por Churchill, pois Churchill se baseia evidentemente na experiência das relações diretas de líderes de estado, num passado recente. A repercussão favorável das propostas de Churchill em muitos países do mundo, confirmam sua importância. Deste modo os apêlos contidos no discurso de Churchill para a solução de, pelo menos, certos problemas fundamentais para atenuar o agravamento da situação na arena internacional são inteiramente oportunos na presente situação.

OS ESTADOS UNIDOS INSISTEM EM CONDIÇÕES P RÉVIAS

Inglaterra e a França, que ainda não tomaram uma atitude justa nem em um nem em outro caso. Como se vê pelos comentários na imprensa, assim como pelas declarações do Departamento de Estado norte-americano, a posição de Churchill, apoiada por destacados representantes de partidos políticos ingleses, foi acolhida com moderação ou até friamente em determinados círculos responsáveis dos Estados Unidos. Possivelmente certas discordâncias de pontos de vista entre líderes estatais ingleses e norte-americanos se explicam pelas contradições econômicas que se destacam cada vez mais abertamente entre eles e que estão ligados a linha de restrições no comércio dos países europeus, que é seguida pelos Estados Unidos.

A CONFERÊNCIA DAS TRÊS POTÊNCIAS CAUSA INQUIETAÇÃO ENTRE OS QUE QUEREM A P A Z

No que se refere à URSS, paralelamente à atitude negativa da opinião pública soviética para com uma série de propostas concretas de Churchill ela acolheu com interesse vários aspectos construtivos contidos nas declarações que não têm relação com o esforço militar. Nós também estamos vitalmente interessados na solução do problema chinês, como qualquer outro país.

A URSS ESTÁ SEMPRE DISPOSTA A COLABORAR

O SUPOSTO encontro dos chefes das três potências tem certamente o objetivo de elaborar essas exigências para apresentá-las à URSS. Ao mesmo tempo o encontro previamente planejado das três potências significa a continuação da velha linha, que não se justificou de modo algum, de contrapor certos Estados a outros pela diferença de ideologia ou de regime político social. Compreende-se, por isto mesmo, que a existência de novos entendimentos das potências ocidentais, no momento presente, não contribuiria para desanuviar a situação internacional mas pelo contrário pode conduzir a um agravamento ulterior da tensão nas relações internacionais. É evidente que não obstante a diferença entre os regimes sociais dos vários Estados, existem não poucos aspectos vitalmente importantes nos quais os interesses dos povos desses Estados coincidem. Esses aspectos importantes e vitais são em primeiro lugar a paz, o desenvolvimento da colaboração econômica, comercial e cultural dos povos.

A URSS está sempre disposta a assumir com seriedade e probidade qualquer proposição destinada a assegurar a paz, as relações econômicas e culturais as mais amáveis possíveis entre os Estados.

correlação as forças, quando a parte forte quer tirar proveito da parte fraca e sob a ameaça de uma guerra insuperável para obrigá-la a aceitar as condições impostas de paz.

Não se pode deixar de assinalar a importância das propostas apresentadas por Churchill, pois Churchill se baseia evidentemente na experiência das relações diretas de líderes de estado, num passado recente. A repercussão favorável das propostas de Churchill em muitos países do mundo, confirmam sua importância. Deste modo os apêlos contidos no discurso de Churchill para a solução de, pelo menos, certos problemas fundamentais para atenuar o agravamento da situação na arena internacional são inteiramente oportunos na presente situação.

OS ESTADOS UNIDOS INSISTEM EM CONDIÇÕES P RÉVIAS

Inglaterra e a França, que ainda não tomaram uma atitude justa nem em um nem em outro caso. Como se vê pelos comentários na imprensa, assim como pelas declarações do Departamento de Estado norte-americano, a posição de Churchill, apoiada por destacados representantes de partidos políticos ingleses, foi acolhida com moderação ou até friamente em determinados círculos responsáveis dos Estados Unidos. Possivelmente certas discordâncias de pontos de vista entre líderes estatais ingleses e norte-americanos se explicam pelas contradições econômicas que se destacam cada vez mais abertamente entre eles e que estão ligados a linha de restrições no comércio dos países europeus, que é seguida pelos Estados Unidos.

A CONFERÊNCIA DAS TRÊS POTÊNCIAS CAUSA INQUIETAÇÃO ENTRE OS QUE QUEREM A P A Z

No que se refere à URSS, paralelamente à atitude negativa da opinião pública soviética para com uma série de propostas concretas de Churchill ela acolheu com interesse vários aspectos construtivos contidos nas declarações que não têm relação com o esforço militar. Nós também estamos vitalmente interessados na solução do problema chinês, como qualquer outro país.

A URSS ESTÁ SEMPRE DISPOSTA A COLABORAR

O SUPOSTO encontro dos chefes das três potências tem certamente o objetivo de elaborar essas exigências para apresentá-las à URSS. Ao mesmo tempo o encontro previamente planejado das três potências significa a continuação da velha linha, que não se justificou de modo algum, de contrapor certos Estados a outros pela diferença de ideologia ou de regime político social. Compreende-se, por isto mesmo, que a existência de novos entendimentos das potências ocidentais, no momento presente, não contribuiria para desanuviar a situação internacional mas pelo contrário pode conduzir a um agravamento ulterior da tensão nas relações internacionais. É evidente que não obstante a diferença entre os regimes sociais dos vários Estados, existem não poucos aspectos vitalmente importantes nos quais os interesses dos povos desses Estados coincidem. Esses aspectos importantes e vitais são em primeiro lugar a paz, o desenvolvimento da colaboração econômica, comercial e cultural dos povos.

A URSS está sempre disposta a assumir com seriedade e probidade qualquer proposição destinada a assegurar a paz, as relações econômicas e culturais as mais amáveis possíveis entre os Estados.

N. de R. — Os subtítulos são da redação da VOZ OPERÁRIA.

Aprestam-se para a luta 5 mil mineiros gaúchos

NAS minas de Butiá e Arrólo dos Ratos trabalham cerca de cinco mil mineiros nas piores condições possíveis. Ganham salários de fome, não têm proteção adequada, seu trabalho é anti-higiênico, duro e penoso. Naturalmente, os mineiros não vivem satisfeitos, buscam amenizar a situação de miséria insuportável em que se encontram.

A "justiça" dos patrões

Em 1947, o sindicato, que conta com 2.200 associados, promoveu um dissídio coletivo, exigindo um aumento de Cr\$ 300,00 em geral. Esse dissídio, só foi julgado em 1952, assim mesmo devido à pressão da massa, manifestada em diversas assembleias gerais, nas quais ficou patente a decisão dos trabalhadores de lutarem por aumento. A Junta de Conciliação de S. Jerônimo decidiu favoravelmente aos mineiros. O CADEM (Consórcio Administrativo das Empresas de Mineração) apelou para o Tribunal Regional de Porto Alegre, que confirmou a decisão da Junta. Finalmente, os patrões apelaram para o Superior Tribunal do Trabalho, que negou aquele pequeno aumento aos mineiros.

Age o "Coronel Promessa"

Os trabalhadores, evidentemente, não se conformaram com a situação. Aprenderam na própria carne para que serve a «justiça do trabalho» de Getúlio e se dispuseram a continuar a luta por outras formas. A essa altura, patrões e governo entraram a manobrar. O líder do P.T.B., deputado Brochado da Rocha, mais conhecido como «coronel Promessa», visita as minas, dizendo, com espanto, que «desconhecia», até então a situação de miséria negra dos mineiros. Prometeu «resolver» o assunto dentro de 10 dias. Passam-se os 10 dias. O «Coronel Promessa» apertado, pede mais 40 E lá se foram mais de seis meses...

A "solução" do filho rico

Outros demagogos sempre a serviço do truste CADEM, propuseram outras «soluções». Maneco Vargas — um filho rico do «Pei dos Pobres» — prometeu a instalação de um «supermercado» para os mineiros, através da CAMPAL, empresa que trata do comércio de gêneros alimentícios e cujo presidente é o próprio sr. Maneco. A proposta, levada aos mineiros por intermédio do peléjo João Dica, foi repelida pela massa em diversas assembleias. Surgiu então a «solução» de uma cooperativa, proposta pelo mesmo João Dica. Os mineiros a rejeitaram, levando em conta sua dolorosa experiência anterior a respeito de cooperativas vindas de cima, que sempre redundam em antros de exploração e rouba-lheira. Mesmo assim, foi imposta uma cooperativa, que passou a exigir Cr\$ 500,00 de caução de cada trabalhador e cujos preços são iguais aos do comércio. Basta dizer que a banha, de péssima qualidade, é vendida a Cr\$ 25,00 o quilo. E isto no Rio Grande do Sul!

Aumento... para o truste

Sentindo a crescente decisão dos mineiros de lutar por meios mais efetivos, inclusive recorrendo à greve, o truste lançou mão de novas manobras. Alegando que não precisava mais de carvão, porque a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, seu principal freguês, passaria a utilizar óleo Diesel americano. Por outro lado, o CADEM formou uma «comissão de trabalhadores», constituída de esrachados peléjos (João Dica, Jerônimo, José Centeno e Paissano) para ir à Porto Alegre reclamar da Assembleia Legislativa o aumento... do preço do carvão. A viagem dos peléjos foi paga pelo truste, que também levou à Porto Alegre cerca de duas centenas de mineiros, muitos dos quais sem saber o que faziam. Os mineiros incautos, porém, serviam só para compor o fundo do quadro. Foram num dia e voltaram no outro e aqueles que não levaram dinheiro passaram fome na viagem.

O programa da luta

O ambiente entre a massa dos mineiros, hoje, é de completo descrédito ante as promessas do governo e do truste. Os mineiros compreendem cada vez melhor que só poderão conquistar melhorias contando com suas próprias forças. No dia 17 deste ano, foi eleita uma diretoria de unidade para o sindicato, que até hoje não conseguiu ser empoadada. Não obstante, os operários se aprestam para a luta a fim de conquistar os seguintes objetivos: Pelos Cr\$ 300,00 ganhos no dissídio; por mais 50% de aumento e pela posse da diretoria eleita.

Mineiros encontram seu porto seguro

Por este programa movimentam-se os mineiros. E para levá-lo à vitória buscam uma orientação segura e melhor organização. Muitos já compreendem que quem tinha e tem razão é o Partido Comunista — o Partido de Prestes — que mostrou sempre as bandalheiras do CADEM e do governo que nunca enganou os mineiros e que aponta o caminho justo. Por isso, não são poucos os trabalhadores que, para preparar-se para futuras lutas, cerram fileiras no Partido Comunista do Brasil, o seu Partido, o Partido da classe operária.

CADA NOVO LEITOR GANHO É UMA VITÓRIA POLÍTICA

PORTO ALEGRE CONTINUA NA FRENTE DE SÃO PAULO — MOBILIZAM-SE OS BAIRROS OPERÁRIOS PARA DESLOCAR OS GAÚCHOS DA LIDERANÇA — QUANTO OS LEITORES EXIGEM CONTAS EM DIA DOS AGENTES

Convencidas de que cada novo leitor que consigamos será mais um tijolo a ser acrescentado na construção de uma frente única de nosso povo pela paz, pela independência da nossa Pátria, em defesa das liberdades democráticas e pelas demais reivindicações, as agências de S. Paulo e Porto Alegre estão em viva competição. Nesta luta fraternal, cujo principal beneficiado é o nosso povo, a agência de Porto Alegre leva a melhor bastando dizer que a contagem a seu favor é de 1.875 pontos.

Entretanto, São Paulo não descansa e se prepara entusiasmadamente para ultrapassar Porto Alegre. Daí, uma série de desafios fraternais que foram lançados entre as diversas agências da Capital paulista, com o fim de aumentar a circulação. Publicamos abaixo, um desses desafios. Trata-se de uma emulação entre os bairros da Lapa e do Ipiranga, nas seguintes bases:

- 1º — Aumentar 1.500 exemplares até o dia 1º de agosto. Prêmio: — uma flâmula gravada com as insígnias «C.C. do P.C.U.S.»
- 2º — Pagamento em dia e liquidação dos débitos. Prêmio: — uma medalha de prata.
- 3º — Melhor aproveitamento nos comandos. Prêmio: — uma copa de prata com a inscrição «classop emérito».
- 4º — O primeiro a abrir uma nova agência da VOZ. Prêmio: — uma coleção de revistas «União Soviética», ricamente encadernada.
- 5º — Quem organizar o

maior número de correspondentes. Prêmio: — uma caneta «Parker» com gravação.

Eis o que dizem os agentes da Lapa: «Marchamos para esta emulação com a certeza de que a vitória será nossa e, olhe lá, quem perder terá de pagar as despesas».

E grande o entusiasmo entre as Sucursais do 1º grupo, das quais, Porto Alegre declarou em correspondência que nos enviou: «A emulação aqui está pegando fogo. Realizamos uma palestra com 18 agentes da VOZ e todos eles já consideram a máquina fotográfica e os 10 romances prêmio Stálin, como nossos».

Entretanto, as Sucursais do 2º grupo ainda não se pronunciaram a respeito dos resultados publicados. É de estranhar o silêncio do Recife que julgara fraco o prêmio do 2º grupo e, se propusera a lutar pelo título de campeã da emulação com a conquista dos 10 romances, Prêmio STÁLIN. Aguardamos o pronunciamento da Sucursal de Recife para a sua arrancada para a ponta.

DÍVIDA PAGA, OBJETIVO ATINGIDO

As agências do interior dos Estados também participam ativamente da emulação. Em consequência nunca foi tão elevado o índice de recebimentos como no presente mês.

A Matríz conseguiu resultados, pondo em prática uma boa experiência. Trata-se do corte nas cotas. Depois de solicitar das agências de Bauru, Monte Aprazível, Anápolis, Paranaguá atenção para seus débitos e não sendo atendida, cortou o fornecimento de jornais, o que repercutiu imediatamente entre os leitores que

exigiram medidas energéticas dos agentes para não ficarem sem a VOZ OPERÁRIA. Como resultado, os pagamentos foram efetuados imediatamente enquanto que, em alguns casos como, em Bauru, por exemplo, foi traçado um plano para aumentar a cota em 125 por cento.

Em Aratuaçu, existia uma dívida de cerca de 400 cruzeiros. O nosso agente saiu à rua e conseguiu entre amigos e leitores a importância para liquidar a dívida.

Um dos objetivos da emulação — liquidar as dívidas — está sendo atingido por várias agências.

Em Uberaba, os nossos agentes fizeram um sorteio de gêneros alimentícios, explicando que se tratava de uma ajuda aos jornais do povo. Houve grande aceitação tendo sido vendidos

mais de cinco mil bilhetes. Assim aparece o dinheiro para pagar a dívida.

Houve aumentos de cota em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso e baté, no Estado de São Paulo em cerca de 30 por cento, superando o nível de aumentos para o 4º grupo era de 20 por cento, na demonstração de que os nossos agentes estão trabalhando com entusiasmo para ampliar a circulação do nosso querido semanário.

AJUDISMO PARA A

Foi contemplado com um album de ilustrações «China», prêmio da categoria «amigos» promovida por agentes do Distrito Federal o sr. Osvaldo Oliveira.

7 DIAS NO BRASIL

DIA 20 — Em assembleia, decide o Sindicato Nacional de Oficiais de Navegação e Marinha Mercante deca uma greve geral para 15 de junho, em vista de não ter sido baixado o regulamento melhorando a alimentação bordo e de não ter o governo determinado o pagamento quinzenais, conforme decisão obtida na justiça em 1950 — Pronuncia-se o jornalista Rafael Correia de Oliveira pela legalidade do P. C. B.

DIA 21 — Reunem-se os representantes de todos os sindicatos e federações de São Paulo e firmam um plano de luta para impedir, por todas as formas, a aprovação de lei instituindo a pluralidade sindical.

DIA 22 — Decide o Conselho Nacional de Energia Elétrica acordo com o Light, reduzir de 20 por cento as cotas de energia das empresas industriais e comerciais da Capital da República. Em São Paulo e outros lugares também se encontram em vigor sérias medidas de restrição quanto do Canadá se anuncia que os lucros da Light aumentaram a uma soma sem precedentes.

DIA 23 — Termina vitoriosamente a greve dos acadêmicos do Recife contra as modificações arbitrárias do salário, no momento em que se preparavam para uma greve geral de solidariedade dos universitários de todo o país.

— Os aeronautas, através de seu Sindicato, põem ao país as razões que os levam a se oporem decididamente ao projeto que dispensa radioperadores de trabalho pelas empresas de aviação para aumentar seus lucros. Demonstram os aeronautas que sem os radioperadores não haverá mais segurança de voo, passando os passageiros a correr perigo de vida.

DIA 24 — Pronuncia-se o deputado Félix Valois, Secretário da Mesa da Câmara Federal, pelo fim da «guerra fria», em favor de um armistício imediato na Coreia e intercâmbio comercial entre todos os países.

DIA 25 — Protestam os artistas jovens e progressistas contra os organizadores do II Salão de Arte Moderna «cortaram» inúmeros trabalhos da exposição. Os recusados promovem outra exposição e encenam um debate em defesa da arte verdadeiramente popular e nacional.

— Revela o médico e vereador carioca João Machado que existem no Rio 2.500 leproso registrados, incluindo livremente. As autoridades sanitárias confirmam o fato e alegam que não existem leprosoários suficientes. Para o governo, nunca há dinheiro quando se trata de atender às necessidades do povo.

DIA 26 — Aprova a Câmara um projeto que manda reduzir em três por cento das contribuições aos Institutos de S.A.P.S.

— Golpe na Câmara contra o projeto que beneficia os médicos e outros profissionais de nível superior. Prossegue a luta dos médicos por suas reivindicações.

A Questão Decisiva

«A questão central e decisiva é esta, portanto: fazer crescer sistematicamente o Partido e elevar sistematicamente o nível político e ideológico do Partido. São duas questões intimamente ligadas entre si. O camarada Stálin já dizia em 1921 que os êxitos de um Partido dependem fundamentalmente de não deixar nunca de aumentar seus efetivos e de ter sempre como preocupação primordial sua qualidade e elevar seu nível político e ideológico.

Os êxitos e a vitória de nossa luta e uma justa direção das massas pelo Partido acham-se indissoluvelmente ligados ao recrutamento de milhares de elementos combativos saídos do seio da classe operária, à organização de centenas de novas células de empresas, ao fortalecimento do Partido nas grandes concentrações operárias e camponesas, à elevação da experiência política e ideológica dos militantes do Partido, ao fortalecimento da temperatura ideológica do Partido.

Enfrentar e resolver essas duas questões num curto prazo, aproveitando as enormes possibilidades existentes, eis a chave dos problemas de nosso Partido no atual momento histórico, eis a chave para a vitória de nossa causa, a causa sagrada da libertação da classe operária, a causa da paz, da democracia e do socialismo».

Do informe político do camarada Diógenes Aranda: «Forjemos nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin».

BRASIL, CAMPEÃO DA CARESTIA

ENTRE TODOS OS PAÍSES CAPITALISTAS FOI O BRASIL, AQUELE ONDE OS PREÇOS MAIS SUBIRAM DE 1948 PARA CÁ — E ENQUANTO O POVO PASSA NECESSIDADES E ATÉ FOME, O PARTIDO DE GETÚLIO FAZ NEGÓCIO COM A CARESTIA — O QUE REVELA O ESCÂNDALO DOS CAMINHÕES-FEIRA — O PRÓXIMO CONGRESSO CONTRA A CARESTIA, MOSTRA QUE OS CARIOCAS JÁ NÃO SUPORTAM A TREMENDA ALTA DE PREÇOS

em plena efervescência e escândalo dos caminhões-Feira, a mais recente da série de patifarias em que o governo vem conquistando o título de campeão. Os caminhões-Feira surgiram nesta capital, anos atrás, a fim de combater a carestia, pela eliminação dos inquilinos — dizia-se. É a conhecida capa sob a qual se escondem os tubarões, a fim de desviar a atenção das verdadeiras causas da carestia que são a política da especulação e as negociações feitas pelos hospitais, ou com o seu apoio direto.

com o escândalo dos caminhões-Feira vê-se de maneira clara: uma fonte de negociações, as mais diversas, nas quais proeminentes elementos do Partido de Getúlio — o P. T. B. — aparecem na qualidade de «ganha-vidas» aos que nos apresentam os filmes americanos, arqui-quebra-vidas quantias dos proprietários dos imóveis. Entre os nomes mais em foco até o momento do chefe da Fiscalização da Delegacia Regional de Mani Crocra de Sá, que é também figura importante ligada ao secretário da Agricultura da Prefeitura Municipal e ao deputado Lutero Vargas, filho de Getúlio, todos dirigentes do P. T. B.

VIDA PODERÁ SER PERIGO

do sua condição de alto coturno dentro do governo de Getúlio, Mani Crocra de Sá — entrosado secretário da Agricultura — quem distribuía os pontos para estações de caminhões-Feira. Um bom ponto central, como o da praça Tiradentes, proporcionando uma boa renda — declarações feitas no inquérito policial pelo proprietário do caminhão que ali estacionava — Haroldo Nogueira — os de 15 mil cruzeiros — a maioria do povo brasileiro.

maior peso da carestia de vida, precisamente por ser o orçamento de uma família operária aquele em que preponderam as despesas com alimentação. Entretanto, a elevação dos alugueis e dos preços do vestuário — onde reside o maior peso do orçamento da classe média — mostra que também as camadas médias da população são duramente atingidas pela alta dos preços. Isso sem falar da negra miséria das massas camponesas. Desse modo, na luta contra a carestia está vitalmente interessada a esmagadora maioria do povo brasileiro.

O BRASIL, CAMPEÃO DA CARESTIA

O último estudo da elevação dos preços nos diferentes países capitalistas, elaborado pela ONU e divulgado no Brasil, dá aos tubarões brasileiros o título de campeões mundiais da carestia. Com efeito, tomando como índice 100 os preços de 1948, o boletim conclui que no Brasil o custo da vida se elevou de 43 por cento. Os dados utilizados pela ONU são fornecidos pelo próprio governo brasileiro, daí a distância que guardam com a realidade no país. Qualquer dona de casa sabe que de 1948 para cá os preços subiram em muito mais de 43 por cento. Basta ver os índices de alguns gêneros alimentícios só nestes dois anos e pouco de governo de Getúlio. A cebola subiu de 35 por cento; o arroz de 143 por cento; arroz japonês, 100 por cento; banana, 72 por cento; batata, 62 por cento; feijão 47 por cento; farinha, 33 por cento. A estes dados, extraídos da publicação do governo «Conjuntura Econômica», até abril último, poderíamos, juntar, entre outros, o relativo ao preço da carne. Quando o sr. Getúlio Vargas subiu ao governo — à época da celebre promessa de carne a 4 cruzeiros — a carne custava 12 cruzeiros. Hoje, é vendida por 26 e 28 cruzeiros, com um aumento, portanto, de

cerca de 130 por cento (aumento que de todos os índices de custo de vida, o que mais se elevou foi o relativo aos alugueis. Este fato mostra o que valem as leis de «defesa do inquilinato» promulgadas por um governo de tubarões imobiliários como Duvivier, padre Arruda Camara & Cia. Só no fôro do Distrito Federal transitam nada menos de 10 mil processos de despejo. Os pretextos e razões invocados são os mais diversos. No fundo, porém, o objetivo é um só: desalojar os atuais inquilinos para alugar os imóveis a outros por preços mais altos.

DESPEJOS EM MASSA

Registram as estatísticas oficiais que de todos os índices de custo de vida, o que mais se elevou foi o relativo aos alugueis. Este fato mostra o que valem as leis de «defesa do inquilinato» promulgadas por um governo de tubarões imobiliários como Duvivier, padre Arruda Camara & Cia. Só no fôro do Distrito Federal transitam nada menos de 10 mil processos de despejo. Os pretextos e razões invocados são os mais diversos. No fundo, porém, o objetivo é um só: desalojar os atuais inquilinos para alugar os imóveis a outros por preços mais altos.

DESENVOLVEM-SE AS LUTAS CONTRA A CARESTIA

O profundo descontentamento contra essa situação

se reflete nas vigorosas lutas contra a carestia desencadeadas em diferentes pontos do país, sob a direção da classe operária e com a participação de amplas camadas da população. No Rio Grande do Sul e em S. Paulo, essas lutas atingiram os níveis mais elevados. O povo ganhou as ruas, assegurou o direito de reunião e de manifestação, protestou contra os altos preços da carne, do arroz, do feijão e outros alimentos, obrigando os governos daqueles Estados a tomar pelo menos algumas medidas. Entre os Estados brasileiros, é o Rio G. do Sul aquele onde o custo de vida é hoje menos elevado. Em S. Paulo, após a greve de 300 mil operários recentemente realizada, exigindo arroz a 8 cruzeiros e feijão a 7 cruzeiros, o governo do sr. Lucas Garcez resolveu instituir umas barracas para a venda desses gêneros a preços mais baixos, o que é uma vitória das manifestações do povo.

COMO LUTAR CONTRA A CARESTIA?

Organizando amplas comissões contra a carestia nas fábricas, nos bairros, fazendas, sindicatos, locais de trabalho; Fiscalizando os preços e protestando contra qualquer aumento;

Apoiando e divulgando tôdas as iniciativas — como o Congresso Contra a Carestia — que tenham por fim lutar contra o alto custo da vida;

Denunciando os depósitos clandestinos de gêneros alimentícios;

Exigindo que em vez de minérios as estradas de ferro conduzam os gêneros alimentícios que apodrecem em várias regiões do país por falta de transportes;

Protestando contra as elevadas despesas militares, que necessitam, para ser cobertas, de impostos sempre mais altos, os quais, por sua vez, contribuem para majorar os preços;

Reclamando do governo que estabeleça relações comerciais com todos os países, pois assim poderemos importar muitos produtos a preços mais baixos do que os que nos impõem os americanos e vender os nossos produtos, como o café, o cacau, o algodão, por preços mais altos do que os que nos impõem os americanos.



O clichê acima — semelhante ao que ilustra a capa da presente edição — é uma montagem fotográfica de caminhões-Feira estacionados no Largo da Carioca. Na ansia de extorquir dinheiro dos proprietários, os gangsters do P.T.B. autorizam licenças indiscriminadas para qualquer local. No momento mesmo em que batiamos os flagrantes acima, um motorista de taxi reclamara à reportagem contra o fato de que um caminhão se localizara exatamente no ponto de estacionamento do seu automóvel.

Podem-se também recordar que apesar de tôdas as tentativas — algumas delas até anunciadas pela imprensa — não foram majorados os preços dos transportes coletivos na capital bandeirante. E' que a elevação desses preços em 1947, o bravo povo paulistano respondeu com as vigorosas demonstrações de 1º de agosto, que levaram o demagogo Ademar então governador, a fugir apressadamente para o interior do Estado... E Garcez, certamente, sabe que não seria diferente a resposta que o povo de S. Paulo lhe daria hoje se fossem aumentados os preços dos transportes.

CONGRESSO CONTRA A CARESTIA NO DISTRITO FEDERAL

Nesta Capital, convocado pelo Movimento Contra a Carestia, deverá realizar-se em julho próximo, um Congresso contra a carestia. É o povo carioca que toma posição, de maneira organizada, para fazer frente aos sucessivos assaltos à sua bolsa, como os que neste momento se anunciam em relação ao pão e ao peixe. O aumento no preço do peixe se segue à promessa do governo de que seria fornecido à população em substituição à carne — e antes mesmo que a providência se efetive...

O Congresso contra a Carestia se apoia principalmente nos sindicatos e organizações operárias, mas conta com o apoio da esmagadora maioria do povo carioca, como demonstram os seus preparativos. Já se acham organizadas as seguintes comissões preparatórias ao Congresso: das associações dos moradores da Barreira do Vasco, de subúrbio de Vicente de Carvalho, dos moradores de S. Cristóvão, na Associação Democrática de Cascadura, nos Sindicatos dos Sapateiros e dos Marceneiros, na Associação dos Lavradores de San-

tíssimo (Fazenda Coqueiro), na União dos Servidores Públicos Civis, na Associação dos Ferroviários da Central do Brasil, na União dos Operários Municipais, na Cooperativa dos Trabalhadores em Energia Elétrica, na Associação Feminina de S. Cristóvão, na fábrica de calçados «Ferreira Souto», entre outras.

Os operários manifestam grande interesse pelo Congresso e nas fábricas, como nos sindicatos, a notícia da próxima realização do conclave é recebida com satisfação pelos trabalhadores, que desejam lutar contra a carestia.

Em preparação ao Congresso serão realizadas assembleias de zona em todo o Distrito Federal. No manifesto de convocação do Congresso, diz o Movimento Contra a Carestia: «O êxito do Congresso vai depender fundamentalmente do impulso e do espírito de luta de todos os trabalhadores do Distrito Federal, das fábricas e das fazendas, inclusive os trabalhadores das zonas circunvizinhas à Capital da República.

De suma importância se reveste a participação ativa das mulheres neste Congresso, em particular das das zonas circunvizinhas à Capital compram os gêneros e sentem a gravidade da carestia da vida e não conseguem resolver a difícil tarefa de fazer um salário ínfimo render o mês inteiro.»

O exemplo do povo carioca, que se organiza para enfrentar a carestia, assim como as lutas em diferentes pontos do Brasil mostram que o nosso povo não está disposto a pagar preços cada vez mais altos pelos gêneros e artigos de que necessita para viver, em benefício único e exclusivo dos negociantes do governo, dos tubarões e especuladores.

Pelo contrário, luta e lutará com crescente vigor contra a carestia, em ampla frente única em que se integrará a esmagadora maioria da população do país.

Os Patriotas Não Abrem Mão da Praça Pública

Sucedem-se as violações brutais da liberdade de manifestação pelo governo de Getúlio — Em Sorocaba, até o prefeito é processado — Nas suas tropélias, a polícia investe contra uma mãe de família, em Ribeirão Preto, «acusando-a» de defender a inviolabilidade de seu lar — O «crime» de denunciar os invasores ianques em praça pública — E lutando que o povo pode fazer respeitar as liberdades democráticas.

Reportagem de STENIO DE CARVALHO

Na luta por uma vida melhor, milhares e milhares de brasileiros de todas as regiões do país, são impelidos a sair à rua, congregando-se em praça pública para protestar contra a carestia, contra os salários de fome contra a política de guerra, utilizando o direito democrático de liberdade de manifestação, inscrito, inclusive, na Constituição por exigência das grandes massas populares.

Na luta pela conquista do aumento de salários, os trabalhadores sentem a necessidade de se reunir, de discutir, de organizar a solidariedade, promovendo assembleias, comícios e passeatas. Não é possível, pois combater a carestia sem que exista liberdade de manifestação.

Os patriotas que lutam pela paz, contra o Acordo Militar não podem abrir mão da praça pública. É aí mesmo que o povo debate as questões que dizem respeito à independência da Pátria, à defesa do nosso petróleo das garras da Standard Oil, aos meios de impedir que os jovens brasileiros sejam enviados como carne de canhão para defen-

der os interesses dos fazendeiros de guerra.

PRESOS POR LUTAR CONTRA A CARESTIA

A experiência dessas lutas está mostrando ao povo que os exploradores da classe operária, os esmaltadores das grandes massas, os lacaios do imperialismo ianque e traidores da Pátria são exatamente os que tudo fazem para suprimir as liberdades democráticas, restringir todas as conquistas populares.

Esse governo que aí temos é um governo de carestia e, em consequência, inimigo das liberdades. É um governo de tubarões e grandes latifundiários que aumentam os seus lucros explorando mais intensamente o povo.

A prova disso, é o que ocorreu em Ribeirão Preto. O povo participou da grande passeata contra a carestia tendo a polícia procurado dissolvê-la por ordem dos grandes industriais e fazendeiros que constituem o governo de Garcez, ocasião em que foram presos os trabalhadores José Ra-

mos, Francisco Pedro, Cândido de Oliveira, José Alves, Liberato da Silva, José Pereira M. Silva, José Nestor Coutinho e Augustinho Estélio. Há 70 dias que eles permanecem no cárcere sem formação de culpa enquanto José Marieto, Antônio Castelo, Nadir de Almeida Barreto, João B. Pereira, Zito Alves, Marcelino Rodrigues de Souza, Euclides Velozzo e Clemente Fernandes Souza, estão sendo caçados pela polícia como se fossem criminosos simplesmente por haverem protestado contra a elevação dos preços, por defenderem o direito de lutar para não morrer de fome.

PROCESSADA POR IMPEDIR A INVASÃO DO SEU LAR PELA POLÍCIA

Efetuada prisões a torto e a direito, desrespeitando lares, os policiais deixaram dezenas de crianças passando fome, desamparadas, pois seus pais se encontram encarcerados ou foragidos.

A sra. Marta Marieto está sendo processada por haver defendido o seu lar, o teto de sua família, por não ter permitido que os tiras invadissem a sua residência.

O lar é sagrado, a tal ponto que a Constituição teve de considerar esse fato num dos seus mais importantes artigos — inviolabilidade do domicílio. Ninguém, autoridade alguma pode entrar numa casa à noite, a não ser com autorização do morador ou em caso de calamidade, para prestar socorro a alguém. E, durante o dia, a polícia só pode transpor a porta com mandado judicial.

Entretanto, em Ribeirão Preto, como em todo o país, esse direito é pisoteado. Uma senhora mãe de família, é processada por haver defendido o seu domicílio! Tal fato demonstra até que ponto estão chegando os atentados do governo aos direitos dos cidadãos. Não há mais respeito, nem mesmo a um lar guardado por uma mulher indefesa.

ATÉ O PREFEITO É PROCESSADO

Um governo de patrões como o de Getúlio, a serviço dos grandes industriais e grandes fazendeiros que retiram enormes lucros explorando os trabalhadores, é um governo de esmagamento das liberdades democráticas.

Em Sorocaba, milhares de trabalhadores, empreenderam grandiosa luta por aumento de salários e contra a carestia. As fábricas Votorantim, Santa Rosália, Santa Marina e outras se declararam em greve. Todo o povo acompanhou esse grande movimento reivindicatório.

Entretanto, inúmeros trabalhadores foram presos, estando sendo processados. O delegado de polícia local, instrumento da política de Garcez e Getúlio, servil dos grandes industriais, está impedindo toda e qualquer manifestação do povo nas ruas da cidade. O ato público que seria realizado em 13 do corrente em prol da libertação dos presos, foi arbitrariamente proibido. Em memoriais de milhares de assinaturas os operários protestam contra o terror.

Essas violências são pra-



Em Ribeirão Preto foi desencadeado o terror, após o protesto da população contra a carestia. Muitos trabalhadores se encontram presos sem culpa formada há mais de 70 dias. Outros continuam sendo perseguidos pela polícia de Getúlio e Garcez. Enquanto isso, famílias, quatro das quais apresentamos, acima, compreendendo 80 pessoas, crianças e mulheres, com a ausência dos chefes, estão passando fome, no mais completo de sampo

ticadas sob o pretexto de combater os comunistas mas, em realidade o terror é desencadeado para impedir que o povo lute por seus direitos, para possibilitar maior exploração dos trabalhadores e de todo o povo.

É claro que os comunistas são os primeiros a ser atingidos. Por que eles atacam os comunistas? Porque dizem a verdade, orientam os trabalhadores na luta contra seus inimigos.

Mas, a repressão fascista não atinge somente os comunistas. Todas as pessoas que se colocam ao lado do povo são atacadas e perseguidas também. O povo de Sorocaba tem exemplo disso. O prefeito Emerenciano Prestes, o vice-prefeito e muitas outras personalidades, manifestaram sua simpatia pela causa dos trabalhadores. Pois bem, o delegado está movendo processo contra o Prefeito, eleito pela grande maioria do povo e dos trabalhadores do grande centro industrial paulista.

TODA UMA ASSEMBLÉIA APRISIONADA

A liberdade da classe operária de se unir e organizar, de lutar pelos seus direitos, é brutalmente violada. Em muitas ocasiões têm sido impedidas as reuniões dos trabalhadores, suas assembleias nos sindicatos, dezenas de diretorias eleitas têm sido impedidas de tomar posse.

O governo de Getúlio chega ao cúmulo de mandar invadir com grande aparato a Associação dos servidores do Arsenal de Marinha, no Distrito Federal, aprisionando toda a assembleia que naquele momento discutia o Abono-Dezenas e dezenas de trabalhadores foram presos, numa prova de que nem o direito de reunir em recinto fechado, pretendem respeitar os senhores do poder feudal-burguês.

GETULIO RECEBE ORDENS PARA PROCESSAR OS MILITARES BRASILEIROS

Agora, prosseguindo na sua política de cercar as liberdades, o governo de Getúlio acaba de aprovar uma campanha de repressão contra os militares que se manifestem con-

tra os atentados a soberania de nossa pátria, contra aqueles que lutam pela Paz e contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil.

Getúlio, servil do imperialismo ianque, se coloca abertamente contra oficiais patriotas, aqueles homens que honram seu juramento ante a Bandeira de nossa Pátria de jamais traí-la, de jamais servir aos interesses de países estrangeiros.

Ante a ação patriótica dos oficiais de nosso Exército de Combate ao humilhante Acordo Militar, que transformará nossa Pátria numa colônia estrangeira, Getúlio, através do general reacionário Caiado de Castro, aprova uma nota da Embaixada norte-americana para processar os militares patriotas.

A nota reflete o propósito de condenar todos os patriotas que protestarem contra o governo norte-americano que se assenhoreia de nossos recursos minerais, domina toda a política econômica da Nação, ameaça levar nossos jovens como carne de canhão para uma guerra que prepara contra a humanidade.

LIBERDADE CONQUISE COM LUTAS

Por sua vontade, o governo de Getúlio já teria suprimido todas as liberdades democráticas, todos os direitos dos cidadãos. Não é de hoje que foi sancionada a famigerada Lei de Segurança, lei draconiana que o nosso povo combate lutando por impedir a sua aplicação.

Getúlio não conseguiu até este momento e não conseguirá suprimir as liberdades democráticas porque a resistência das massas não o permitirá.

O 1º Congresso dos Partidários da Paz, que se realiza-

RECONQUISTAR AS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Nosso povo resiste aos atentados contra os seus direitos e há de impedir que o governo prossiga em sua política criminosa contra as liberdades democráticas, como diz Prestes, lutando consequentemente pelas liberdades que desmascaramos e isolaremos não só o governo de Vargas, como todos os demagogos que procuram enganar as massas com promessas para obter os interesses dos monopólios ianques e a preparação para a guerra, de fome e reação dos trabalhadores.

Tomemos, portanto, a causa das liberdades democráticas nas mãos, para salvaguardá-la e ampliá-la, conquista completa de todos os nossos direitos.

nos 4 cantos do mundo

PERIGO IMINENTE PARA OS ROSENBERG!

A Corte Suprema dos EE. UU. rejeitou o terceiro recurso impetrado pelos defensores do casal Rosenberg, para que se procedesse a novo julgamento, em virtude de terem surgido fatos novos, notadamente o de ter sido provado que as declarações da principal testemunha da acusação eram mentirosas. Após essa decisão, a Corte negou-se a receber um novo recurso impetrado pela defesa, ficando o juiz Kaufman incumbido de marcar nova data para a execução do jovem casal. O

«Comitê para um novo julgamento dos Rosenberg» dirigiu-se mais uma vez a Eisenhower, com um pedido de clemência, já recusado, anteriormente pelo presidente ianque. Tornou-se iminente a ameaça de morte que paira sobre os Rosenberg, provadamente inocente e cuja atitude digna desperta a admiração do mundo inteiro. Agora somente os protestos da opinião pública mundial serão capazes de deter o braço dos assassinos, instrumentos da histeria de guerra criada pelos trustes.

FATO INCONTTESTÁVEL

Lester Pearson, Ministro do Exterior do Canadá e presidente da Assembleia Geral da ONU, declarou que se for obtida uma paz honrosa na Coreia, a China Popular deverá ser reconhecida por seu país, acrescentando: «Realmente chegou o momento de ver os fatos de maneira realista. Um desses fatos é que os comunistas chineses representam 500 milhões de homens».

SOLDADOS DESFAZEM CALÚNIAS

Um ex-prisioneiro de guerra ianque na Coreia, ao chegar aos Estados Unidos declarou que todas as histórias concernentes aos maus tratos infligidos pelos comunistas aos prisioneiros americanos são mentirosas. Este soldado, que não é comunista, foi imediatamente remetido para Valley Forge para tratamento psicológico. Mas, na mesma

ocasião, um grupo de ex-prisioneiros portorriquenhos, em entrevista coletiva concedida em Porto Rico, asseguraram que, ao contrário do que afirma a imprensa ianque, receberam toda a assistência necessária por parte dos sino-coreanos, que jamais exerceram pressão para que eles adotassem esta ou aquela posição política.

A FORÇA DO POVO

Anunciada uma nova espetacular vitória da República Popular da China. Não, não se trata da invasão do novo canhão atômico nem do arrasamento de mais uma cidade por superbombardeiros. A China ultrapassou o mais alto nível da produção industrial já alcançado antes da guerra. Este nível foi superado em 10 por cento na produção de aço; em 50 por cento na de cimento; em 65 por cento na de tecidos de algodão. O governo de Mao Tse-Tung recebeu um país arrasado e mergulhado no mais completo caos econômico. E isto há pouco mais de três anos... mas sucede que hoje quem governa é o povo e a força do povo remove quaisquer montanhas.

O POVO BRASILEIRO NUNCA COMBATERÁ CONTRA A U.R.S.S.

6 ARGUMENTOS

“NÃO é possível lutar com êxito pela paz e pela causa do proletariado, pela causa dos povos oprimidos nacionalmente, sem apoiar a União Soviética... Pretender defender a independência dos povos, a paz e a causa do proletariado, à margem da URSS, é passar obrigatoriamente para o campo dos inimigos da paz, da democracia e do socialismo, é dividir o proletariado, é lançar os trabalhadores uns contra os outros, é enfraquecê-los enfim na luta pela própria emancipação em cada país e em todos os países ao mesmo tempo». (Luiz Carlos Prestes, do Informe de abril de 1952: «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as Tarefas de nosso Partido»).



1 PORQUE as aspirações de paz do povo brasileiro são as mesmas que as da U.R.S.S. A União Soviética nunca atacou nem atacará nenhum país. Ao contrário, ela se ergue contra toda política de força e se bate pela solução pacífica das divergências internacionais. E apresenta aos povos um programa concreto de paz: proibição da propaganda de guerra, Pacto de Paz, interdição das armas atômicas e bacteriológicas, relações comerciais entre todos os países.

2 PORQUE a U.R.S.S. salvou o Brasil da escravidão nazista. Se não fossem as vitórias da União Soviética na segunda Guerra Mundial, o Brasil seria hoje uma colônia alemã. A vitória da U.R.S.S. na guerra permitiu a nosso povo conquistar algumas liberdades democráticas. Para salvar o mundo da barbaria e sacrificou 17 milhões de seus melhores filhos; após a guerra 25 milhões de pessoas ficaram sem teto. Por isso tudo, o povo brasileiro deve gratidão eterna aos povos soviéticos.

3 PORQUE a U.R.S.S. não nos ameaça e não há interesses opostos entre o povo brasileiro e o povo soviético. Por isso uma guerra contra a U.R.S.S. só pode ser uma criminosa guerra de conquista. Ora a Constituição Federal, em seu artigo 4.º, determina que o Brasil «em caso nenhum se empenhará em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado». Assim, a recusa de lutar contra a U.R.S.S. é, além do mais, uma exigência constitucional.

4 PORQUE são os inimigos do povo brasileiro que o querem arrastar a uma guerra contra a U.R.S.S. Os grandes proprietários de terra e os grandes negociantes brasileiros desejam uma nova guerra na esperança de vender mercadorias a preços exorbitantes e ganhar milhões neste negócio sangrento. Ora, são esses homens, que, associados ao imperialismo, exploram e oprimem o povo brasileiro. O povo brasileiro não combaterá para aumentar os lucros de seus dominadores.

5 PORQUE, se combatesse a U.R.S.S., o povo brasileiro combateria sua própria independência. A União Soviética é a Pátria dos Trabalhadores, e a classe operária é contra qualquer exploração e opressão. Por isso mesmo a U.R.S.S. não tem colônias nem explora nenhum povo. Ao contrário, é a garantia da vitória dos povos oprimidos na luta pela independência e pelo progresso. Ao apoiar a U.R.S.S. o povo brasileiro apoia sua própria luta pela liberdade e independência nacional.

6 PORQUE o povo brasileiro vê realizado na U.R.S.S. o futuro luminoso que conquistará, a nova vida em que os seres humanos ficarão para sempre livres da exploração do homem pelo próprio homem. A União Soviética construiu o socialismo e avança a passos rápidos para o comunismo. Lá não existe miséria, fome, exploração, desemprego, tirania. É o país onde os preços baixam, onde o homem tem certeza do amanhã. O povo brasileiro vê na U.R.S.S. o exemplo a seguir.

Unânime a Luta dos Trabalhadores Contra os Salários de Fome e a Carestia

Neste momento, e no Distrito Federal, estão se arastando pelas gavetas da justiça os Trabalhos dissídios coletivos que interessam a quase 200 mil trabalhadores.

Será isto uma prova de prestígio da justiça trabalhista?

Alguns desses dissídios são «ex-officio», isto é, estão sendo feitos sem consultar a vontade dos trabalhadores. Outros são o resultado de manobras de diretorias de pelegos e traidores a serviço do Ministério do Trabalho, que lançam mão de golpe baixo do dissídio para evitar ou ao menos retardar greves e manifestações dos trabalhadores. Existem também casos de dissídios aceitos pelos trabalhadores. Isto acontece quando são tomadas resoluções em assembleias pouco concorridas onde os pelegos enganam elementos pouco esclarecidos e que ainda depositam alguma esperança na «justiça» do Trabalho.

Esse grande número de dissídios mal que estão se movimentando na luta por aumento de salário mesmo os setores menos organizados e politicamente mais atrasados da classe operária. Estamos diante de um sinal de que neste momento é unânime a luta dos trabalhadores contra os salários de fome. A forma imediata e concreta do proletariado lutar contra a carestia, este flagelo de Getúlio e seu regime, é a exigência de aumento de salário.

A luta por aumento de salário assume diferentes graus de intensidade atingindo maior ou menor desenvolvimento, está mais próxima ou mais distante da greve, mas agita todas as fábricas, mobiliza todos os trabalhadores, é o ponto de partida de ações que arrastam as massas trabalhadoras e tocam o povo.

POR QUE AS DIRETORIAS DOS SINDICATOS NÃO SÃO EMPOSSADAS?

No momento, nada menos do que dez diretorias eleitas de sindicatos diversos estão impedidas de tomar posse, no Distrito Federal. Em todas as plataformas eleitorais, em todos os seus programas sem exceção figura a luta por aumento de salário em lugar de relevo, senão em primeiro lugar. Os pelegos derrotados ou as juntas governativas diretamente nomeadas por Getúlio e seus prepostos estão com a missão de desorganizar e desacreditar os sindicatos para entrar a luta por aumento de salário.

Assim, é inteiramente irregular a situação dos sindicatos da Telefônica, dos Alfaiates, do Fumo, do Açúcar, Conservas e Doces, dos Operários Navais, de Moínhos, dos Padeiros, de Massas Alimentícias, da Construção Civil e dos Metalúrgicos.

Dessa forma aparece com toda a clareza qual o objetivo do governo de Getúlio com essas violações cínicas da liberdade e autonomia sindical — entrar a luta contra os salários de fome.

QUASE 200.000 OPERÁRIOS FAZEM O JULGAMENTO DA JUSTIÇA DO TRABALHO — POR QUE GETULIO INTERVEM NOS SINDICATOS? — A LUTA POR AUMENTO NO PROGRAMA DE TODAS AS CHAPAS ELEITAS — OS TEXTEIS ANSEIAM POR NOVOS COMBATES — DESDE AS ESTRADAS ATÉ O INTERIOR DAS FABRICAS MULTIPLICAM-SE A REUNIÕES E ASSEMBLEIAS OPERÁRIAS — OS MARÍTIMOS JÁ MARCARAM A DATA PARA A SUA GREVE E CONTAM COM A SOLIDARIEDADE DE

TODOS OS TRABALHADORES, DE TODO O POVO

É claro que os trabalhadores não poderiam ficar de braços cruzados enquanto a fome aperta a garganta de suas mulheres e filhos. Na Construção Civil, por exemplo, os pelegos ficaram surpreendidos ante uma assembleia de mais de mil operários, à qual compareceram sindicalizados e não sindicalizados. Essa assembleia rejeitou categoricamente a solução do Tribunal Regional do Trabalho, que concedeu um aumento de 40% sobre os salários de 1949. Isto é simplesmente um insulto lançado à face dos trabalhadores. Estamos em 1953 e não em 1949. A assembleia exige 40% de aumento, sim, mas sobre os salários atuais, sobre os salários de 1953.

Os alfaiates obtiveram um aumento de 20% na «justiça» do Trabalho. Isto foi em janeiro. Já estamos em maio, mas nada dos patrões pagarem. E os interventores nomeados por Segadas (que recebeu um cartório de Getúlio, um cartório por causa do qual renunciou ao mandato de deputado) estão expulsando centenas de associados do sindicato. Mas a luta se desenvolve e os trabalhadores lutam pela reconquista do sindicato e pelo aumento liderados pela diretoria eleita, pela Comissão de Salários, pela Comissão de Tomada de Contas e pela chapa número dois. Os pelegos estão completamente isolados.

Os trabalhadores do fumo exigem a posse da diretoria eleita para se lançarem a uma luta de envergadura por aumento de salário. A Souza Cruz demitiu o presidente eleito e por este motivo Segadas impede sua posse. Que acontece no truste dos cigarros, cujos preços subiram de forma tão brutal? A Souza Cruz deu um aumento-miga-

lha, uma esmola, dizendo que o aumento de cigarros lhe deu «5% de sobre nos lucros» e que é isso que está sendo distribuído aos operários...

O Ministério do Trabalho de Getúlio serve aos patrões esfomeadores com o regime de intervenção nos sindicatos. A luta por aumento de salário faz sentir a necessidade da pronta reconquista dos sindicatos e é o motor do combate.

OS TEXTEIS ANSIOSOS POR VOLTAR A AÇÃO

A diretoria do Sindicato dos Textéis não quer realizar uma assembleia solicitada em todos os cantos temerosa de que a luta por aumento de salário se reacenda com mais vigor do que durante a última greve. As comissões de empresa estão revivendo rapidamente.

Nesta hora em que começa a movimentar-se a campanha eleitoral, há líderes sindicais que se mostram surpreendidos com o estado de espírito reinante nas fábricas. Os textéis dizem que estão de acordo com a chapa Sebastião Reis-Felix Cardoso da Silva, sim senhores. Mas o que querem discutir de imediato é sobre uma assembleia para tratar do aumento de salário. Os textéis deixam bem claro que vencerá a chapa que souber lutar desde já por aumento de salário, que souber conduzi-los à luta e à vitória agora. Qual o programa da chapa Sebastião Reis? Quase todos os sete pontos do programa estão relacionados diretamente com o problema dos salários — aumento geral de salário, contra a redução do salário devido ao racionamento, pela extinção do imposto sindical que é um corte nos salários, um

mes de abono todos os anos, contra a assiduidade, contra a carestia, por melhor assistência e previdência social, por 50% de redução nos preços da farmácia do sindicato.

Na Mavilis, uma operária declarou:

— Estou disposta a parar outra vez. Vocês têm que me avisar com antecedência porque tenho que arrumar algumas coisas e preparar minha gente.

CR\$ 1.000,00 DE AUMENTO PARA OS SAPATEIROS

Não é diferente o ambiente entre os operários em calçados e couros. Eles reivindicam um aumento geral de mil cruzeiros. Multiplicam-se as discussões nas portas das fábricas. No sindicato funcionam duas comissões para as quais se voltam todas as atenções: a Comissão de salários e a Comissão contra a carestia da vida.

Os metalúrgicos, por sua vez, multiplicam as reuniões de empresa na sede do sindicato, preparando-se para a realização duma grande assembleia geral. Em várias empresas como a Ipiranga, Hime, Santa Luzia, Americana, Standard e outras os trabalhadores firmam abaixo-assinados reclamando aumento de salário. O que se discute nas empresas é como obter o aumento. A luta contra os salários de fome, contra a carestia unifica todos os metalúrgicos e impulsiona a luta pela autonomia sindical.

AVANÇA A LUTA NA LIGHT

Getúlio não serve à Light somente transformando o racionamento em lei, aumentando as taxas e favorecendo a exportação de seus fabulosos e crescentes lucros

de monopólio. Getúlio favorece à ladra da Rua Larga também impondo a pluralidade sindical. Em nada menos de três sindicatos estão divididos arbitrariamente os milhares de operários explorados pela Light — Carris, Energia e Gás e Telefônica. Nos municípios dos Estados sugados pela Light existe a mesma divisão. Mas na luta por aumento de salário essa divisão vai sendo superada pelos trabalhadores.

Quem dá o exemplo são os trabalhadores em energia elétrica que se congregam sob uma única bandeira, lutam por uma mesma tabela de aumento em São Paulo, Santos e no Distrito Federal. Os pelegos do sindicato apresentaram uma tabela inspirada pela companhia com o fito de manter a divisão. Mas os comícios que se multiplicam nas oficinas de Triagem, Cascadura, São Cristóvão, Siqueira Campos e outras mostram que os trabalhadores não se deixam ludibriar. Reunidos no Sindicato, os delegados sindicais e os elementos mais ativos das seções manifestaram-se contrários aos pelegos.

Todas as armas são utilizadas pelos prepostos da Light no Sindicato. Assim, a assembleia sindical para tratar do assunto foi marcada em primeira convocação para o meio-dia, quando todo mundo está trabalhando, e em segunda convocação para as 17 horas, facilitando para o pessoal dos escritórios que larga às 16.30 e dificultando para os trabalhadores que saem do serviço às 17 horas mesmo.

Nós daremos um jeito nisso, responderam os trabalhadores.

ASSEMBLEIAS DE BELRA DE ESTRADA

A luta por mais um pedaço de pão movimentava intensamente os trabalhadores

assalariados pelo governo. Assim é o exemplo dos empregados do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Eles estão preparando uma grande concentração para exigir o pagamento do abono a todos a exceção. A mobilização organização desses trabalhadores está popularizada entre eles a experiência de assembleias de beira estrada. Em Vila Rosali, exemplo, 200 operários reuniram no quintal da casa, à margem da estrada No «campo 3», 150 trabalhadores realizaram sua assembleia, num ponto depois da barreira. Em Santa Cruz, a assembleia ocorreu na estrada e foi engasgando, indo terminar na escola do lugar. No quilômetro 51 da estrada São Paulo, 300 operários discutiam em baixo de viaduto. A uma certa distância divisaram três motocicletas da polícia rodoviária, que vinham a todo pano, roncando, em direção à reunião. Os operários prepararam para o que viesse. Afinal eram zentes contra três. Quando os homens das motocicletas inteiraram do que se passava, um deles exclamou: — Viva a classe operária e organizada!

E a assembleia continuou com mais calor e entusiasmo ainda.

PREPARA-SE O CONGRESSO FERROVIÁRIO

O Departamento Ferroviário da União Nacional Servidores Públicos Civis Brasil está preparando novamente a sua Convenção Nacional Ferroviária. Todas as empresas ferroviárias do governo estão gramadas reuniões e assembleias. As empresas particulares enviarão observadores fraternais. Ao lado outras reivindicações ferroviárias figura no terreno a luta pelo aumento pois a isto se refere a vindicação de reestruturação geral, de incorporação do abono aos vencimentos a tomada de medidas contra a carestia da vida.

OS MARÍTIMOS MARCAM SUAS GREVES

Por cima da divisão que o sindicalismo de Getúlio pretendeu dispersar as forças através de 17 sindicatos, os marítimos estão unindo cada vez mais fronteiras. Eles lutam pela luta de alimentação faz parte do seu salário, o pagamento do abono sua greve já foi marcada para o próximo dia 15 de junho.

A calorosa solidariedade de todos os trabalhadores assegura o máximo apoio. Porque sua luta é a de todos. O proletariado, exceção está empenhado na luta contra a fome, contra os salários miseráveis, contra a carestia da vida. Suas fronteiras estão em tensão, as grandes massas anseiam pela vitória. Os trabalhadores terão a vitória e arrancarão a máscara desse governo carestia porque é um governo no a serviço dos grandes capitalistas e a serviço da guerra.



OS TRABALHADORES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM PREPARAM-SE PARA UMA GRANDE CONCENTRAÇÃO. ELES EXIGEM O PAGAMENTO DO ABONO